

Portuguese
My Life Story
59-0419A

A História Da Vida Do Irmão Branham

Los Angeles, Califórnia E.U.A.
19 de Abril de 1959, à tarde



www.messagehub.info

William Marrion Branham

"... nos dias da voz...." Ap. 10:7

Introdução

O ministério notável de William Branham foi a resposta do Espírito Santo às profecias das Escrituras em Malaquias 4:5,6, Lucas 17:30, e Apocalipse 10:7 e muitas outras profecias da Bíblia. Este ministério mundial foi a continuação da obra de Deus pelo Seu Espírito neste tempo do Fim. É dito nas Escrituras que seria necessário que surgisse um ministério para preparar um povo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Nós oramos para que a Palavra impressa se torne escrita no seu coração enquanto lê esta mensagem em oração.

Apesar de todos os esforços terem sido feitos para prover uma transcrição e/ou tradução total e precisa, os ficheiros audio em Inglês são a melhor representação dos sermões falados pelo Irmão Branham.

Audio e versões transcritas de mais de 1100 sermões pregados por William Branham estão disponíveis para download gratuito e impressão em muitas línguas.

Esta obra pode ser copiada e distribuída enquanto integralmente copiada, não modificada, e distribuída livre de encargos.

A História Da Vida Do Irmão Branham

1 Vamos inclinar as nossas cabeças só um momento para oração. Nosso bondoso Pai Celestial, é realmente um privilégio que temos de nos aproximarmos de Ti, nosso Deus e Salvador. Ao ouvir esta canção maravilhosa, Quão Grande És Tu, emociona-nos porque sabemos que Tu és grande. E oramos para que a Tua grandeza seja manifestada a nós novamente nesta tarde enquanto falamos. E coube a mim, pela primeira vez em muitos anos, tentar voltar ao passado da minha vida. E oro para que Tu me dês força e o que eu necessito, Senhor, para estar nesta hora. E possam todos os meus erros na vida ser apenas um degrau para outros, que os possam trazer mais perto de Ti. Concede, Senhor. Possam os pecadores ver as pegadas na areia do tempo e possam ser guiados por Ti. Pedimos estas coisas no nome do Senhor Jesus. Amém.

Podem sentar.

2 [O Irmão Branham fala ao lado com o Irmão Glover.]

Tudo bem, senhor, obrigado. Em relação a este homem santo, o Irmão Glover, que já conheço há alguns anos, tive o privilégio de estar com ele um pouco ontem à noite e ele disse-me que tinha parado um pouco, para descansar. E agora, com setenta e cinco anos de idade, está a voltar para o serviço do Senhor. Eu não tenho nem metade do cansaço que tinha antes de ouvir isso. Eu achava que estava cansado, mas acho que não estou. Ele colocou-me alguns lenços aqui, na forma de envelopes e assim, onde estão dentro e já fechados.

3 Agora, se alguém a ouvir no rádio, ou aqui, deseja um destes lenços (e o Templo Angelus envia-os constantemente, a qualquer momento), podem escrever para aqui para o Templo Angelus e eles vão orar sobre eles; porque eu garanto-vos que é Escritura. É uma promessa de Deus.

E se quiser que eu ore sobre um dos seus, ora, será um prazer fazê-lo. Escreva-me para o código postal 3-2-5, 325, Jeffersonville, escreve-se J-e-f-f-e-r-s-o-n-v-i-l-l-e. Jeffersonville, Indiana. Ou se não se lembrar do código postal, escreva apenas "Jeffersonville". É uma cidade pequena, com uma população de cerca de trinta e cinco mil. Toda a gente me conhece lá. E assim seria um prazer orarmos sobre um lenço e enviar-lho.

4 E, agora, temos tido grande sucesso com isto, porque... Vão ter uma pequena carta para preencher com isso, onde as pessoas ao redor do mundo oram todas as manhãs às nove horas e ao meio-dia e às três horas. E podem imaginar, por todo o mundo, a que hora da noite têm de se levantar para fazer esta oração. Assim de todas estas dezenas de milhares, e milhares, estão a enviar as suas orações a Deus, ao mesmo

tempo, por este ministério, a sua doença, Deus não pode ignorar. E assim agora nós, como digo, não temos programas, não queremos um centímo do vosso dinheiro. Estamos apenas... Se o pudermos ajudar, é para isso que estamos aqui. E vamos... Alguém está a trazer mais lenços.

5 Agora, se não tiver um lenço que queira enviar, bem, então tem de escrever, na mesma. Se não precisar agora, guarde-o no livro de Actos, na Bíblia, no capítulo dezanove. E terá a forma de uma pequena fita branca que lhe vai ser enviada e as instruções de como confessar primeiro os seus pecados. E (obrigado) de como confessar os seus pecados. Nunca se deve tentar obter alguma coisa de Deus sem primeiro acertar as coisas com Deus. Vê? E então você está instruído nisto para chamar os seus vizinhos e o seu pastor. Se tiver algo no seu coração contra alguém, acerte isso primeiro e volte. E depois ore, tenha uma reunião de oração em sua casa e prenda este lenço à sua roupa interior, depois creia em Deus. E às três horas, todos os dias, haverá pessoas por todo o mundo a orar, uma corrente por todo o mundo.

6 E agora, é seu, absolutamente grátis, envie apenas. E, agora, não vamos responder-lhe para o importunar ou para lhe falar de algum programa que temos. Queremos que ajude um programa, mas não temos nenhum para você apoiar. Vê? Assim, não é para ficar com o seu endereço, é apenas para ajudar e é um ministério do Senhor que estamos a tentar continuar.

Agora vamos inclinar as nossas cabeças. E se estiver no rádio e tiver o seu lenço aí, coloque a sua mão sobre ele enquanto oramos.

7 Senhor misericordioso, trazemos a Ti estes pequenos embrulhos, alguns deles talvez pareçam ser roupas de bebé, ou uma pequena camisola interior, ou talvez um par de botinhas, ou algo assim, um lenço, que vai ao enfermo e ao aflito. Senhor, é de acordo com a Tua Palavra que fazemos isto. Porque lemos no livro de Actos que eles tomavam do corpo do Teu servo Paulo lenços e aventais, porque criam que o Teu Espírito estava sobre o homem. E os espíritos imundos saíam das pessoas e as aflições e as doenças saíam deles, porque eles criam. E agora sabemos, Senhor, que não somos São Paulo, mas sabemos que Tu ainda permaneces Jesus. E oramos para que Tu honres a fé destas pessoas.

8 E foi dito uma vez que quando Israel, tentando obedecer a Deus, foi apanhado numa armadilha - o mar perante eles, as montanhas de cada lado e o exército de Faraó a aproximar-se - e alguém disse que Deus olhou por aquela coluna de fogo com olhos encolerizados e o mar assustou-se e recuou e abriu um caminho para Israel atravessar para a terra prometida.

Ó Senhor, olha novamente para baixo enquanto estes embrulhos são colocados sobre os corpos enfermos em comemoração da Tua Palavra viva

vos abençoe. Por todo o lado, por toda a parte, fiquem de pé agora para termos uma palavra de oração, enquanto o Espírito Santo está aqui e se move sobre os nossos corações, para quebrar.

Sabe, o que a igreja hoje precisa é de um quebrantamento. Precisamos de ir à Casa do Oleiro. A nossa teologia formal caseira por vezes não funciona assim muito bem. O que precisamos é de um quebrantamento à moda antiga, arrependimento nos nossos corações, ficar mansos em relação a Deus. São todos agora que estão prontos para se levantar?

Vamos inclinar as nossas cabeças então para oração.

136 Ó Senhor, que trouxeste novamente Jesus dos mortos, para nos justificar a todos pela fé, crendo, eu oro, Senhor, para que estes que estão agora de pé Te aceitem, eu oro para que lhes seja dado perdão. E, Ó Senhor, eu oro para que eles Te aceitem como Salvador e Rei e amado. E talvez eles tenham uma mamã ou um papá ou alguém do outro lado do oceano. Uma coisa é certa, eles têm um Salvador. Possam eles ser perdoados dos seus pecados e toda a iniquidade deles apagada, para que as almas deles sejam lavadas no sangue do Cordeiro e eles vivam em paz a partir de agora.

E num dia glorioso quando tudo terminar, possamos reunir na Tua casa e estar lá como famílias inteiras, para nos encontrarmos com os nossos amados que estão à espera do outro lado. Isto, nós os entregamos a Ti, para que "Tu conserves em perfeita paz aquele cujo coração está firme Nele." Concede, Senhor, enquanto os entregamos a Ti, no nome do Teu Filho, o Senhor Jesus. Amém.

137 Deus abençoe. Tenho a certeza que os obreiros vêem onde você está e vão estar convosco dentro de alguns minutos.

E agora para aqueles que vão receber cartões de oração. Billy, onde está Gene e Leo? Estão lá atrás? Estão aqui para distribuir os cartões de oração dentro de alguns minutos. O Irmão vai despedir a audiência em oração e os cartões de oração vão ser distribuídos. Vamos voltar daqui a pouco, para orar pelos enfermos. Muito bem, Irmão.

levar o evangelho. Estou a ficar velho agora e cansado, estou esgotado. Um dia destes vou fechar esta Bíblia pela última vez. Deus, mantém-me fiel à promessa. Mantém a tua graça à minha volta, Senhor. Não me deixes olhar para as coisas desta vida, mas deixa-me viver para as coisas que estão além. Ajuda-me a ser honesto. Não peço um mar de rosas, não, Senhor, quando o meu Cristo morreu lá em sofrimento. E todos os outros morreram assim. Não peço por nada fácil. Deixa-me apenas ser honesto, Senhor, sincero. Deixa que as pessoas me amem para que eu as possa guiar a Ti. E um dia quando tudo terminar e nos reunirmos debaixo das árvores de folha perene, eu quero dar-lhe a mão e caminhar com ela, mostrar às pessoas do Templo Angelus e a todos os outros. Será então um tempo maravilhoso.

Eu oro para que as Tuas misericórdias repousem sobre cada um de nós aqui. E aqueles que estão aqui, Senhor, podem nem Te conhecer, talvez tenham algum amado do outro lado do oceano. Se eles nunca cumpriram a promessa deles, possam fazê-lo agora, Senhor.

133 Enquanto temos as nossas cabeças inclinadas, pergunto-me, neste auditório grande, enorme nesta tarde, quantos dizem, "Irmão Branham, eu quero encontrar-me com os meus amados, também. Eu tenho amados lá do outro lado do rio?" Talvez fizeram uma promessa de que se iam encontrar com eles, talvez quando disseram "adeus" à vossa Mãe lá na sepultura naquele dia, talvez quando disseram "adeus" à vossa irmãzinha, ou Pai, ou algum deles na sepultura, prometeram que se iam encontrar com eles e ainda não se prepararam. Não acham que é uma boa altura agora para o fazer?

Perdoem-me por me emocionar. Mas, oh, bem, vocês não entendem, amigos. Não imaginam o sacrifício! Isso não é quase nada da história de vida.

134 Quantos gostavam de se levantar agora e vir aqui para oração, digam, "Eu quero encontrar-me com os meus amados?" Levantem-se dos lugares e venham aqui. Podem vir? Se alguém ainda não se preparou. Deus abençoe, senhor. Eu vejo um homem de cor idoso a vir, outros a vir. Mexam-se, vocês aí nos pisos superiores, venham para o corredor. Ou levantem-se, vocês que querem ser lembrados numa palavra de oração agora. É isso. Fiquem de pé. Está bem. Levantem-se, em todo o lado, vocês que diriam, "Eu tenho um pai lá, tenho uma mãe ou um amado lá. Eu quero ir vê-los. Eu quero encontrar-me com eles em paz." Podem levantar-se, fiquem de pé, em qualquer lugar na audiência. Fiquem de pé, digam, "Eu quero aceitar."

135 Deus abençoe, senhora. Deus abençoe lá atrás. E Deus abençoe aí. O Senhor o abençoe aqui, senhor. Está certo. Lá no piso superior, o Senhor

e que as doenças se assustem. Olha através do sangue do Teu Filho, Jesus, que morreu por esta expiação e que o inimigo se assuste e se afaste; que estas pessoas possam passar para a promessa de que "Acima de todas as coisas", que é o Teu desejo "que tenhamos saúde." Concede, Pai, porque enviamos com essa atitude no nosso coração. E é esse o nosso objectivo. Enviamos no nome de Jesus Cristo. Amém

Obrigado, Irmão Glover. Obrigado, senhor.

9 Agora, esta noite, sendo o encerramento desta parte do reavivamento, não sei se será transmitido ou não. Mas gostava de dizer (se não for) à audiência da rádio, que esta foi uma das melhores reuniões que tive em muitos, muitos anos. Foi uma reunião sólida, saudável, em amor, em cooperação, que tive desde há muito tempo.

10 [Um irmão diz, "Estamos no ar até às quatro e quinze, irmão. E estão a ouvir por todo o sul da Califórnia, até nas ilhas e nos navios. Recebemos mensagens deles. E assim, você tem uma grande audiência, milhares e dezenas de milhares."] Obrigado, senhor. É muito bom. Estou contente por ouvir isso. Deus vos abençoe a todos.

E eu sempre tive um lugar caloroso no meu coração para o Templo Angelus, pela sua defesa do evangelho completo de Jesus Cristo. E, agora, parece ser mais pessoal para mim agora. Parece que, depois de conhecer toda a gente e ver o bom espírito, sinto mais que nunca que sou apenas mais um de vocês. Deus vos abençoe, é a minha oração. E... [A audiência aplaude.] Muito obrigado.

11 Agora, foi anunciado que hoje ia falar-vos um pouco da história da minha vida. Isso é difícil para mim. Será a primeira vez em muitos anos que vou tentar abordar isso. E não tenho tempo para entrar em detalhes, mas apenas em parte. E, aqui, cometi muitos erros, fiz muitas coisas que estavam erradas. E desejo que vocês no rádio e os que estão presentes, que não vejam os meus erros como pedras de tropeço, mas degraus para vos trazer mais perto do Senhor Jesus.

12 Então esta noite, os cartões de oração vão ser distribuídos para o serviço de cura esta noite. Agora, quando falamos de serviço de cura, não significa que vamos curar alguém; vamos orar por alguém. Deus faz a cura. Ele foi muito bondoso para comigo, por responder à oração.

E eu estava a falar com o gerente acerca de um famoso evangelista aqui há algum tempo atrás e perguntaram por que é que este evangelista não orava pelos enfermos. E o evangelista disse ao gerente das minhas reuniões, disse, "Este evangelista crê em cura divina, mas se ele começasse a orar pelos enfermos, iria interromper os seus serviços porque ele é patrocinado por igrejas." Muitas igrejas e muitos deles não crêem em

cura divina. Assim eu tenho reconhecimento e respeito para com o evangelista porque mantém o seu lugar, o seu lugar de dever.

Ele podia talvez... Eu nunca poderia tomar o seu lugar e duvido que ele pudesse tomar o meu lugar. Todos nós temos um lugar no reino de Deus. Estamos todos juntos. Dons diferentes, mas o mesmo Espírito. Manifestações diferentes, quero dizer, mas o mesmo Espírito.

13 E, agora, esta noite os serviços vão começar... acho que disseram que o concerto começa às seis e trinta. E, agora, se estiver a ouvir pelo rádio, venham ouvir isto. Será bonito, é sempre.

E depois queria dizer que os cartões de oração serão distribuídos imediatamente a seguir a este serviço, mal este serviço termine, se estiverem aqui e quiserem um cartão de oração. Disseram ali há uns momentos atrás, o meu filho, o Sr. Mercier, ou o Sr. Goad, eles vão distribuir cartões de oração. Permaneçam nos vossos lugares. Mal o serviço termine, permaneçam nos vossos lugares para que os rapazes possam passar pela fila e distribuir os cartões de oração o mais rápido possível. Isso será no piso superior, ou no piso, seja onde for, nos pisos inferiores, ou seja onde estiverem, permaneçam nos vossos lugares e os rapazes saberão que estão aqui porque querem um cartão de oração. E depois esta noite vamos orar pelos enfermos. E se o Senhor não mudar a minha ideia, quero pregar sobre o tema esta noite, Se Nos Mostrares O Pai, Isso Nos Bastará.

14 Agora quero ler um texto esta tarde, para começar a História da Vida, que se encontra no livro de Hebreus capítulo treze e vamos começar aqui por volta... eu diria por volta do versículo doze:

E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

Saiamos... pois a ele fora do arraial, levando o seu vitupério.

Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.

Agora isso é um texto. Porque, veja, se é uma história de vida, ou qualquer coisa em relação a um ser humano, não glorificamos isso; e especialmente o passado de um homem, se foi tão sombrio como o meu foi. Mas eu pensei que, se lêssemos a Escritura, Deus ia abençoar a Escritura. E a minha ideia é que aqui não temos cidade permanente, mas buscamos a futura.

15 Agora, eu sei que vocês gostam muito de Los Angeles. Têm o direito de gostar. É uma cidade bela, grande. Com o seu smog [nuvem de poluição - Trad.] e assim, no entanto é uma bela cidade, um bom clima. Mas esta cidade não pode permanecer, tem de ter um fim.

E eu disse, "Sim, querida, lembro-me."

Disse, "Era naquilo que estavas a pensar, não era?"

"Sim."

Disse, "Bem, eles não vão levar esta, esta já está paga." Ela disse, "Senta-te um minuto, quero falar contigo."

E eu disse, "Querida, não entendo isto."

E ela disse, "Promete-me, Billy, promete-me que não te vais preocupar mais. Vais voltar agora." E disse, "Promete-me que não te vais preocupar."

E eu disse, "Não posso fazer isso, Hope."

130 E então voltei a mim, estava escuro no quarto. Olhei à volta e senti o braço dela à minha volta. Eu disse, "Hope, estás aqui no quarto?"

Ela começou a dar-me palmadinhas. Disse, "Vais prometer-me aquilo, Bill? Prometes que não te vais casar... preocupar mais."

Eu disse, "Prometo."

E então ela deu-me duas ou três palmadinhas e desapareceu. Eu saltei e acendi a luz, olhei para todo o lado, ela desapareceu. Mas ela apenas saiu do quarto. Ela não desapareceu, ela ainda está viva. Ela era uma Cristã.

131 Eu e o Billy fomos à sepultura aqui há algum tempo atrás, para levar uma florzinha para a sua mãe e irmã, numa manhã de Páscoa e nós parámos. O rapaz começou a chorar, disse, "Papá, a minha mamã ali em baixo."

Eu disse, "Não, querido. Não, ela não está ali em baixo. A irmã não está ali em baixo. Temos aqui uma sepultura fechada, mas lá do outro lado do oceano há uma sepultura aberta onde Jesus ressuscitou. E um dia Ele virá, Ele vai trazer a irmã e a mamã com Ele."

Eu estou no campo de batalha hoje, amigos. Não posso dizer mais nada. Eu... Deus abençoe. Vamos inclinar as nossas cabeças um minuto.

132 Ó Senhor! Muitas vezes, Senhor, tenho a certeza que as pessoas não entendem, quando acham que estas coisas são fáceis. Mas vem aí um grande dia em que Jesus virá e todas estas tristezas serão apagadas. Eu oro, Pai Celestial, para que Tu nos ajudes a estar preparados.

E aquela última promessa, quando eu a beije na face naquela manhã, que eu a ia encontrar lá naquele dia, eu creio que ela vai estar lá naquele lugar a gritar pelo meu nome. Eu vivi fiel a essa promessa desde então, Senhor, por todo o mundo, em todo o tipo de lugares, a tentar

tornou-se uma menina bonita, não é?”

Ela disse, “Sim, Bill.” Ela disse, “Bill [pôs os seus braços à minha volta],” e ela disse [à volta dos meus ombros, começou a dar-me palmadinhas], ela disse, “pára de te preocupares comigo e com a Sharon.”

Eu disse, “Querida, não posso fazer nada.”

Ela disse, “Agora eu e a Sharon estamos melhores do que tu.” E disse, “Não te preocupes mais connosco. Prometes?”

E eu disse, “Hope,” eu disse, “tenho sentido tanto a tua falta e a da Sharon e o Billy está sempre a chorar por ti.” Eu disse, “Não sei o que fazer com ele.”

E ela disse, “Vai ficar tudo bem, Bill.” Ela disse, “Promete-me que não te vais preocupar mais.” E ela disse, “Não te queres sentar?” E eu olhei à volta e estava ali uma grande cadeira.

128 E eu lembro-me de tentar comprar uma cadeira. Agora, para encerrar. Eu tentei comprar uma cadeira uma vez. Nós tínhamos as velhas cadeiras de assentos de madeira comuns para aquele conjunto de cozinha. Tínhamos de as usar, as únicas cadeiras que tínhamos. E podíamos comprar uma destas cadeiras em que você se encosta atrás, como uma... esqueci-me de qual o tipo de poltrona. E custava dezassete dólares e podia-se pagar três dólares de entrada e um dólar por semana. E nós comprámos uma. E, oh, quando eu chegava... eu trabalhava o dia todo e pregava até à meia-noite pelas ruas e onde quer que pudesse pregar.

E um dia atrasei-me nos meus pagamentos. Não conseguíamos pagar e passaram-se dias e finalmente um dia eles vieram e pegaram na minha cadeira e levaram-na. Naquela noite, nunca vou esquecer, ela fez-me uma tarte de cereja. Pobre coitadinha, ela sabia que eu ia ficar desapontado. E depois do jantar eu disse, “Por que estás tão boazinha esta noite, querida?”

E ela disse, “Ora, eu mandei os rapazes na vizinhança encontrar minhocas para isco. Não achas que devíamos ir ao rio e pescar um pouco?”

E eu disse, “Sim, mas...”

129 E ela começou a chorar, Eu sabia que alguma coisa estava errada. Fazia uma ideia, porque eles já me tinham enviado um aviso de que a vinham buscar. E não conseguíamos fazer aquele pagamento de um dólar por semana. Não conseguíamos... não conseguíamos suportar aquela despesa. Ela pôs os braços à minha volta e eu entrei e a minha cadeira tinha desaparecido.

Ela disse-me lá, disse, “Lembraste daquela cadeira, Bill?”

Eu já estive em Roma, onde os grandes imperadores... e as cidades que eles construíram e pensavam que eram imortais e escavaram seis metros para encontrar as ruínas. Eu já estive onde os Faraós tiveram os seus grandes reinos e teria que escavar na terra para encontrar o local onde os grandes Faraós reinaram. Todos nós gostamos de pensar na nossa cidade e na nossa região, mas, lembre-se, não pode permanecer.

16 Quando eu era um rapazinho costumava ir até uma grande árvore bordo. Na minha região temos muita madeira de lei. E então tínhamos esta árvore bordo, o bordo-açucareiro e o que chamamos de “bordo duro”, e “bordo macio”. Esta árvore gigantesca, era a árvore mais bela. E quando eu chegava dos campos, de trabalhar no feno e nas colheitas, gostava muito de chegar à beira desta grande árvore e sentar-me debaixo dela e olhar para cima. E via os seus grandes e vigorosos ramos baloiçar ao vento, o tronco muito grande. E dizia, “Sabes, acho que esta árvore vai ficar aqui durante centenas e centenas de anos.” Há algum tempo atrás dei uma olhadela à velha árvore, é apenas um toco.

“Porque não temos aqui cidade permanente”. Não, nada aqui na terra para onde possa olhar vai permanecer. Tem de ter um fim. Tudo o que é mortal tem de dar lugar à imortalidade. Assim, não importa se construímos muito bem as nossas auto-estradas, se fazemos muito bem as nossas estruturas, tudo tem que ir, porque aqui não há nada que possa permanecer. Só o invisível permanece.

17 Eu lembro-me da casa em que vivíamos. Era uma velha casa de troncos de madeira com lama a tapar as fendas. Talvez muitos de vocês nunca tenham visto uma casa com lama a tapar as fendas. Mas estava toda tapada com lama e os grandes troncos enormes que estavam na velha casa, eu achava que aquela casa ia durar centenas de anos. Mas, sabe, hoje no local onde estava aquela casa está um projecto habitacional. Está tão diferente. Está tudo a mudar.

18 E eu costumava ver o meu pai. Era um homem baixo, robusto, muito forte e um dos homens pequenos mais fortes que conhecia. Eu conheci o Sr. Coots, um rapaz com quem ele costumava trabalhar nos troncos (era madeireiro) e... há cerca de um ano atrás. E o Sr. Coots é um grande amigo meu e é um diácono na Primeira Igreja Baptista, e ele disse, “Billy, deves ser um homem muito poderoso.”

E eu disse, “Não, não sou, Sr. Coots.”

Ele disse, “Se fores como o teu pai, deves ser.” Disse, “Eu vi esse homem, que pesava sessenta e três quilos, a carregar sozinho um tronco para um carro, que pesava quatrocentos e oito quilos.” Ele sabia como o fazer. Era forte. Eu via-o a chegar ao local onde se lavava e se preparava para jantar, quando a Mãe o chamava.

19 E tínhamos uma velha macieira no jardim em frente e depois havia três ou quatro mais pequenas junto às traseiras. E na árvore do meio havia um espelho antigo, estava partido, um espelho, grande. E tinha sido preso do lado da árvore com alguns pregos dobrados. Uma espécie do que os carpinteiros aqui a ouvir chamam de "cabide para pendurar casacos." Tinham sido dobrados para segurar o espelho no lugar. E havia um velho pente de estanho. Quantos já viram um velho pente... o pente de estanho à moda antiga? Lembro-me perfeitamente.

E depois havia uma pequena tábua de lavar a roupa, uma pequena tábua com uma perna inclinada debaixo dela, presa contra a árvore. Uma velha bomba com metade de enxofre ali com que bombeávamos a água e lavávamo-nos nesta velha árvore. E a Mamã costumava pegar em sacos de farinha e fazer toalhas. Já alguém usou uma toalha de saco de farinha? Bem, sinto-me em casa agora. E essas grandes toalhas ásperas e quando ela nos dava um banho a nós, pequenos, parecia que nos estava a arrancar a pele sempre que nos esfregava. E eu lembro-me daquele velho saco de farinha. E ela tirava alguns fios e fazia pequenas franjas, para decorar.

20 Quantos já dormiram numa cama de palha? Bem, eu já! Quantos sabem o que era uma almofada de palha? Bem, Irmão Glover, sinto-me em casa agora, com certeza! Cama de palha, bem, não foi há muito que saí de uma e era... Oh, é boa para dormir, fresca. Depois no inverno pegavam na velha cama de penas e deitavam-se nela, sabe. E depois tinha de se pôr uma lona por cima de nós porque a neve entrava pelas fendas na casa, sabe, onde as telhas velhas levantavam, sabe, e a neve entrava. E, oh, lembro-me muito bem disso.

21 E então o Pai costumava ter um pincel da barba. Agora isto vai surpreendê-los. Era feito de barbas de milho, um pincel da barba com barbas de milho. Ele pegava no velho sabão de cinza da mãe, que ela tinha feito, preparava e punha no rosto com este pincel de barbas de milho e barbeava-se com uma grande navalha. E ao Domingo ele pegava em pedaços de jornal, colocava à volta do colarinho (eles usavam colarinhos de celulóide) e colocava à volta do colarinho assim para impedir que a espuma caísse no colarinho da sua camisa. Já alguma vez viram isso? Ora, bem, bem!

22 Eu lembro-me de uma velha fonte em baixo, onde costumávamos beber água e pôr a água numa velha colher feita de cabaca. Quantos já viram uma colher feita de cabaca? Bem, quantos são de Kentucky, então? Bem, vejam aqui os de Kentucky! Bem, meu Deus, estou mesmo... eu pensava que eram todos de Oklahoma e do Arkansas aqui, mas parece que Kentucky está a vir para cá. Bem, descobriram petróleo em Kentucky

126 E eu pensava que ia pela pradaria, a cantar aquela canção, "Há uma roda partida na carroça, um sinal no rancho, «Vende-se»". E enquanto andava, reparei numa velha carroça coberta, como uma carroça da pradaria e a roda estava partida. Claro, aquilo representava a minha família destrocada. E enquanto me aproximava, olhei e estava ali uma jovem muito bonita, com mais ou menos vinte anos, de cabelo branco a esvoaçar e de olhos azuis, vestida de branco. Eu olhei para ela, disse, "Como está?" Continuei.

Ela disse, "Olá, Papá."

E eu voltei-me, eu disse, "Papá? Ora," disse eu, "como, Menina, posso... como posso ser seu papá quando tenho a mesma idade que você?"

Ela disse, "Papá, não sabes onde estás."

E eu disse, "Que quer dizer?"

Ela disse, "Isto é o céu." Disse, "Na terra eu era a pequena Sharon."

"Ora," disse eu, "querida, eras apenas uma bebé."

Disse, "Papá, os bebés não são bebés aqui, são imortais. Nunca envelhecem nem crescem."

E eu disse, "Bem, Sharon, querida, tu és uma bela jovem."

Ela disse, "A mamã está à tua espera."

Eu disse, "Onde?"

Ela disse, "Lá em cima na tua casa nova."

E eu disse, "Casa nova?" Os Branhams são vagabundos, não têm casas, apenas... E eu disse, "Bem, eu nunca tive uma casa, querida."

Ela disse, "Mas tens uma aqui, Papá." Não quero ser infantil, mas é tão real para mim. Quando começo a pensar nisso, vem tudo de volta novamente. Disse, "Tens uma aqui, Papá." Eu sei que tenho uma lá. Um dia eu vou para lá. Ela disse, "Onde está Billy Paul, o meu irmão?"

Eu disse, "Bem, eu deixei-o em casa da Sra. Broy, há alguns minutos atrás."

Disse, "A Mãe quer ver-te."

127 E eu voltei-me e olhei e havia grandes palácios e a glória de Deus vinha em volta deles. E eu ouvi um coro angelical cantar, "Meu lar, Doce Lar." Comecei a dar passos largos, a correr o mais rápido que podia. E quando cheguei à porta, ali estava ela, com uma veste branca, aquele cabelo preto, comprido, solto pelas costas. Ela levantou os braços, como ela sempre fazia quando eu chegava cansado do trabalho ou assim. Eu agarrei-a pelas mãos e disse, "Querida, eu vi a Sharon ali." Eu disse, "Ela

meus pecados que O colocaram lá.”

123 Eu disse, “Sharon, querida, o Papá quer tanto ver-te, querida. Como eu gostava de te segurar nos meus braços novamente, queridinha.” Fiquei fora de mim. Tinham-se passado semanas. Tirei a minha luva de borracha. Estão dois mil e trezentos volts a passar ao meu lado. Eu tirei a minha luva de borracha. Eu disse, “Deus, detesto fazer isto. Sou um covarde. Mas, Sharry, o Papá vai ver-te a ti e à Mamã nuns minutos.” Comecei a tirar a minha luva, para pôr a minha mão nos dois mil e trezentos volts. Ia partir... ora, você nem sequer teria sangue em si. E assim eu comecei a tirar aquela luva e algo aconteceu. Quando vim a mim, estava sentado no chão com as minhas mãos levantadas assim, na minha face, a chorar. Foi a graça de Deus, ou eu não estaria a ter este serviço de cura aqui, tenho a certeza. Foi Ele que protegeu o Seu dom, não eu.

124 Comecei a ir para casa. Parei, guardei as ferramentas. E voltei, disse, “Vou para casa.”

Comecei a dar voltas à casa e peguei no correio em casa. Estava um pouco frio e eu entrei. Tínhamos um pequeno quarto, eu estava a dormir numa cama pequena ali e o gelo começava a entrar e aquele velho fogão. Peguei no correio e olhei para a correspondência e a primeira coisa ali era as poupanças de Natal dela, oitenta cêntimos, “Menina Sharon Rose Branham.” Ali estava, tudo de novo.

125 Eu era guarda-florestal. Estendi a mão e agarrei a minha arma, a pistola, do coldre. Eu disse, “Senhor, não posso mais, estou a morrer. Estou tão atormentado.” Puxei o percussor da arma atrás, pu-la na minha cabeça, ajoelhei-me ali naquela cama naquele quarto escuro. Eu disse, “Pai nosso que estás no céu, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade,” e enquanto tentava e apertava aquele gatilho com toda a força que tinha, disse, “na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje.” E não disparava!

E eu pensei, “Ó Deus, estás-me a despedaçar? Que fiz eu? Nem sequer me deixas morrer!” E atirei a arma ao chão e disparou no quarto. E eu disse, “Deus, por que é que eu não posso morrer e sair disto? Não consigo ir mais além. Tens de fazer alguma coisa por mim.” E eu caí e comecei a chorar no meu velho beliche sujo ali.

E devo ter adormecido. Não sei se estava a dormir ou o que aconteceu.

Eu sempre desejei estar no Oeste. Eu sempre quis um daqueles chapéus. O meu pai domava cavalos quanto era novo e eu sempre quis um daqueles chapéus. E o Irmão Demos Shakarian comprou-me um ontem, o primeiro que eu tive assim, um daqueles chapéus como do oeste.

há alguns meses atrás, sabe, por isso talvez sejam alguns deles que estão a vir nesta direcção.

23 E então eu lembro-me quando o Papá costumava chegar e lavar-se para jantar, ele arregaçava as mangas e aqueles braços pequenos e fortes. E quando ele levantava os braços para se lavar, lançava água no rosto, os músculos faziam uma bola nos seus braços. E eu dizia, “Sabes, o meu papá vai viver até aos cento e cinquenta anos!” Era tão forte. Mas morreu aos cinquenta e dois. Vê? “Não temos aqui cidade permanente.” Está certo. Não podemos permanecer.

24 Agora vamos fazer uma pequena viagem, todos nós. Cada um de vocês aqui tem uma história de vida, tal como eu, e é bom recordarmos as coisas boas do passado de vez em quando. Não acham? Vamos recuar. E vamos todos recuar por um pouco, de volta a experiências semelhantes enquanto crianças.

E agora a primeira parte da história de vida, vou tocar ao de leve, porque está no livro e muitos de vocês têm o livro.

25 Eu nasci numa pequena cabana na montanha, lá nas montanhas de Kentucky. Tinha uma divisão onde vivíamos, sem tapete no chão, nem sequer madeira no chão. Era apenas chão descoberto. E um toco, a parte de cima de um toco cortado com três pernas, que era a nossa mesa. E todos estes Branhams pequeninos juntavam-se ali à volta lá fora em frente da velha cabana e rebolavam - pareciam um bando de gambás [animal marsupial do Continente americano - Trad.] que se tinham rebolado lá na poeira, sabe, todos os irmãozinhos. Éramos nove e uma rapariga; e ela passava realmente por tempos difíceis entre aquele grupo de rapazes. Temos de a respeitar ainda hoje pelas coisas que fizemos naqueles dias. Ela não podia ir connosco a lado nenhum, nós expulsávamo-la, ela era rapariga. Assim ela não podia ir, sabe. Assim nós... E todos...

26 Lembro-me que atrás da mesa só tínhamos duas cadeiras e eram feitas de casca de ramos. Rebentos de velhas nogueiras juntos e na base atados com casca de nogueira. Já alguém viu uma cadeira de casca de nogueira? Sim. E ainda consigo ouvir a Mamã. Oh, mais tarde quando chegamos ao ponto em que ela podia ter um chão de madeira, com esses bebés no colo assim e a baloiçar essa velha cadeira a bater, a bater no chão. E lembro-me de impedir os pequeninos de saírem pela porta, quando ela estivesse a lavar ou assim, ela deitava uma cadeira no chão e virava-a meia de lado contra a porta, para não deixar os pequeninos saírem quando ela tivesse de ir à fonte buscar água e assim por diante.

E a Mãe tinha quinze anos quando eu nasci, o Pai tinha dezoito. E eu fui o primeiro de nove filhos. E disseram-me que na manhã em que eu

nasci...

27 Agora, nós éramos muito pobres, os mais pobres dos pobres. E nem sequer tínhamos uma janela nesta pequena cabana. Tinha um pequeno postigo de madeira que se abria. Duvido que alguma vez tenham visto algo assim, um pequeno postigo de madeira que abria em vez de uma janela. Deixa-se aberto durante o dia e fecha-se à noite. Não podíamos ligar a electricidade, ou sequer queimar querosene, naqueles dias. Tínhamos o que chamam de "lamparina". Agora, não sei se sabem o que era uma lamparina. Bem, o que... E já alguma vez comprou... queimou agulhas de pinheiro? Pega-se em agulhas de pinheiro e deita-se fogo e coloca-se em cima de uma tampa? Vai arder. E é... fazia algum fumo, mas eles não tinham mobília, de qualquer forma, para ganhar o cheiro a fumo. Assim só... a cabana ficava com fumo. Tinha boa exaustão porque não faltava telhado por onde passar.

28 Eu nasci a 6 de Abril de 1909. Claro, sabe, isso faz com que eu tenha pouco mais de vinte e cinco anos. E assim, na manhã em que nasci, a Mãe disse que eles abriram a janela. Agora, não tínhamos médicos, havia uma parteira. E essa parteira era a minha avó. E assim quando eu nasci e comecei a chorar pela primeira vez e a Mãe queria ver o seu filho. E ela não passava de uma criança também. E quando abriram a pequena janela, ao amanhecer, cerca das cinco horas, e estava ali um pisco-de-peito-ruivo pousado ao lado de um pequeno arbusto - como já todos viram a fotografia no meu livro da história da minha vida. Estava lá um pisco-de-peito-ruivo a cantar o mais que podia.

29 Eu sempre gostei do pisco-de-peito-ruivo. Agora, aos rapazes que ouvem pelo rádio, não disparem contra os meus pássaros. Vejam, eles... São os meus pássaros. Já ouviram a lenda do pisco-de-peito-ruivo, como ele ficou com o seu peito vermelho? Vou parar aqui por um momento. Como ele ficou com o seu peito vermelho, havia o Rei dos reis que estava a morrer um dia na cruz e estava a sofrer e ninguém vinha até Ele. Não tinha ninguém que O ajudasse. E houve um passarinho castanho que quis tirar aqueles pregos da cruz e continuou a voar até à cruz e a puxar aqueles pregos. Era muito pequeno para os tirar e ficou com o seu peito todo vermelho com sangue. Desde aí o seu peito ficou vermelho. Não disparem contra eles, rapazes. Deixem-nos em paz.

Ele estava ao lado da janela, a cantar como os piscos-de-peito-ruivo cantam. E o Pai empurrou a janela para trás. E quando empurraram o pequeno postigo para trás, aquela Luz que vêem na fotografia veio a girar à janela, diz a minha mãe e ficou suspensa sobre a cama. A avó não sabia o que dizer.

30 Agora, nós somos... não éramos uma família religiosa. A minha família

me lembro de ela me dizer, "Fica perto dele." E nós andámos juntos como companheiros.

120 Eu lembro-me de andar pela cidade, com o biberão debaixo do braço, ele começava a chorar. Uma noite estávamos a andar no jardim das traseiras onde... Quando ela estava em trabalho de parto, estava sufocar - uma rapariga nova, sabe - e eu andava para trás e para a frente no velho carvalho no jardim das traseiras. E ele estava a chorar pela sua mamã e eu não tinha mamã nenhuma para quem o levar. E eu pegava nele, dizia, "Oh, querido." Eu disse...

Ele disse, "Papá, onde está a minha mamã? Puseste-a debaixo dessa terra?"

Eu disse, "Não, querido. Ela está bem, está lá no céu."

121 E ele disse uma coisa ali, quase me matou uma tarde. Ele estava a chorar, era fim da tarde e eu estava a levá-lo aos meus ombros assim, a dar-lhe palmadinhas assim. E ele disse, "Papá, por favor vai buscar a Mamã e trá-la aqui."

E eu disse, "Querido, não posso ir buscar a Mamã. Jesus..."

Disse, "Bem, diz a Jesus para mandar a minha mamã. Eu quero."

E eu disse, "Bem, querido, eu... eu e tu vamos vê-la um dia."

E ele parou, disse, "Papá!"

E eu disse, "Sim?"

Disse, "Eu vi a Mamã ali em cima naquela nuvem."

Bem, quase me matou! Eu pensei, "Meu Deus! «Eu vi a Mamã ali em cima naquela nuvem.»" Eu quase desmaiei. Eu abracei o pequenino contra o meu peito assim e baixei a cabeça e continuei.

122 Passaram-se dias. Não conseguia esquecer. Tentei trabalhar. Não conseguia voltar para casa, não era mais casa. Eu queria ficar... Não tínhamos mais nada a não ser aquela velha mobília estragada, mas algo que ela e eu tínhamos desfrutado. Era a casa.

E eu lembro-me um que dia estava a tentar trabalhar no Serviço Público. Fui arranjar um poste eléctrico secundário, estava pendurado, era de manhã muito cedo. E subi esta cruz. (E não conseguia esquecer essa bebé. Consequia ver a minha esposa a partir, mas aquela bebé a partir, uma coisa pequenina.) E eu estava lá e estava a cantar, "Na colina ao longe, estava uma rude cruz." E os primários vão até ao transformador e saem (você sabe) para o secundário. E eu estava ali pendurado naquilo. E aconteceu que olhei e o sol nascia atrás de mim e ali as minhas mãos estendidas e o sinal daquela cruz na colina. Eu pensei, "Sim, foram os

cortina ou um pano preto desceram. Eu sabia que Ele me tinha recusado.

117 Agora, esse foi o momento mais duro e mais traiçoeiro da minha vida. Quando me levantei e olhei para ela e pensei... Satanás colocou na minha mente, "Bem, pregaste o melhor que podias e a forma como tens vivido e agora quando se trata da tua própria bebé, Ele vai-te rejeitar?"

Eu disse, "Está certo. Se Ele não consegue salvar a minha bebé, então eu não consigo..." Eu parei. Não sabia o que fazer. E depois eu disse isto, eu disse, "Senhor, Tu ma deste e Tu ma tiraste. Bendito o nome do Senhor! Se até me tirares a mim, eu vou continuar a amar-Te."

E coloquei a minha mão sobre ela, disse, "Deus te abençoe, querida. O papá queria criar-te, queria criar-te de todo o meu coração e criar-te para amar o Senhor. Mas os anjos estão a vir para te buscar, querida. O papá vai levar o teu corpo para baixo e colocá-lo nos braços da Mamã. Vou enterrar-te com ela. E um dia o Papá vai encontrar-se contigo, espera lá com a Mamã."

118 Quando a mãe dela estava a morrer, disse, as últimas palavras que disse, ela disse, "Bill, continua no campo missionário."

Eu disse, "Eu..." Ela disse... eu disse, "Se estiver no campo quando Ele vier, eu vou pegar nas crianças e encontramo-nos. Se não, vou ser enterrado à tua beira. E tu vais para o lado direito da grande porta e quando vires todos eles a entrar, fica ali e começa a gritar, «Bill! Bill! Bill!» o mais alto que puderes. Eu encontro-me lá contigo." Eu dei-lhe um beijo de despedida. Estou no campo de batalha hoje. Passaram-se quase vinte anos. Eu tenho o meu encontro com a minha esposa, vou encontrar-me com ela.

119 Eu peguei na bebé e quando morreu, coloquei-a nos braços da mãe e levamo-las ao cemitério. E eu fiquei lá para ouvir o Irmão Smith, o pregador Metodista que pregou no funeral, "Cinzas às cinzas e pó ao pó." (E eu pensei, "Coração ao coração.") Lá foi ela.

Pouco depois disso, eu levei lá o pequeno Billy uma manhã. Ele era um rapazinho. Era...

É por isso que ele fica comigo e eu fico com ele, tive de ser papá e mamã para ele (os dois) para ele. Eu pegava no biberão dele (não tínhamos dinheiro para ter um fogo à noite para manter o leite dele quente) e eu punha-o debaixo das minhas costas assim e mantinha-o quente pelo calor do meu corpo.

Nós andamos juntos como companheiros e um dia destes quando eu sair do campo quero entregar-lhe a Palavra e dizer, "Continua, Billy. Fica com ela." Algumas pessoas questionam-se por que será que eu o tenho sempre comigo. Não consigo deixá-lo. Ele até está casado, mas eu ainda

é Católica. Eu sou Irlandês de ambos os lados. O meu pai é estritamente Irlandês, Branham. A minha mãe é Harvey; apenas, o seu pai casou com uma Índia Cherokee, por isso rompeu a linhagem... ou, o sangue Irlandês. E o Pai e a Mãe não iam à igreja e casaram fora da igreja e não tinham religião. E lá nas montanhas não havia nem sequer uma igreja Católica. Por isso eles vieram como primeiros habitantes, vieram dois Branhams e daí surgiu toda a geração dos Branham, é a genealogia da família.

31 E depois ela abriu... quando eles abriram esta janela e esta Luz pairou ali, não sabiam o que fazer. O Pai comprou, disse a Mamã, um macacão novo para este acontecimento. Ele estava de pé com os braços no peitilho do macacão, como os lenhadores e os madeireiros costumavam fazer naqueles dias. E aquilo assustou-os.

32 Bem, depois de eu ter talvez dez dias de idade, ou algo assim, eles levaram-me a uma pequena igreja Baptista chamada "Reino da Gambá", Igreja Baptista do Reino da Gambá. Nome engraçado. Havia um pregador itinerante, o pregador Baptista à moda antiga, vinha ali uma vez a cada dois meses. As pessoas tinham um pequeno serviço juntas, iam cantar algumas canções, mas tinham pregação de vez em quando com o pregador itinerante. Pagavam-lhe todos os anos com um saco de abóboras e algumas coisas assim, sabe, que as pessoas plantavam para lhe dar. E o velho pregador passou e ali orou por mim, um rapazinho. Essa foi a minha primeira viagem à igreja.

33 Com a idade de... pouco mais de dois anos, aconteceu a primeira visão.

Bem, eles contaram lá nas montanhas que esta luz veio. Por isso tentaram entender isto. Alguns disseram que devia ter sido a luz do sol reflectida num espelho na casa. Mas não havia espelhos lá dentro. E o sol ainda não tinha nascido, por isso foi muito cedo, cinco horas. E depois, oh, não ligaram. E quando eu tinha perto de... penso que perto de três anos...

34 Agora, tenho de ser honesto. Há coisas aqui que não gosto de dizer e que gostava de ignorar e não ter de as dizer. Mas no entanto, para ser franco, deve-se dizer a verdade se é sobre nós próprios ou sobre a nossa família. Seja honesto e então é sempre a mesma coisa.

O meu pai estava longe de ser uma pessoa religiosa. Era o típico rapaz das montanhas que estava constantemente a beber. E ele meteu-se em problemas numa luta. E dois ou três homens quase morreram enquanto... a lutar, a disparar e a cortar-se uns aos outros com facas nalguma festa nas montanhas. E o Pai tinha sido um dos que iniciou esta luta, porque houve um amigo seu que tinha sido magoado e tinha atingido alguém com uma cadeira. O homem tirou uma faca e ia espetar esta faca no amigo do Pai no chão, no coração, e o Pai interveio. E deve ter sido

uma luta terrível, porque desde Burkesville, muitos quilómetros de distância, enviaram um xerife à procura do Pai, a cavalo.

35 Assim o homem estava no chão às portas da morte. Talvez alguém da família dele esteja a ouvir. Vou dizer o seu nome, Will Yarborough era o seu nome. Provavelmente... acho que alguns deles estão na Califórnia, dos seus filhos. Mas ele era violento, um homem muito forte, matou o seu próprio filho com uma trave da cerca. Assim era um homem muito forte e malvado. E houve uma grande luta de faca entre ele e o Pai. E o meu pai quase matou o homem, por isso teve de fugir e deixar Kentucky e atravessar o rio para Indiana.

36 E ele tinha um irmão que vivia, na altura, em Louisville, Kentucky, era o superintendente assistente nas Serralharias de Mosaicos de Madeira em Kentucky, em Louisville. E assim o Pai veio encontrar-se com o seu irmão mais velho. O Pai era o mais novo dos rapazes, de dezassete filhos. E assim ele veio encontrar-se com o seu irmão mais velho. E enquanto ele foi, durante quase um ano... Ele não pôde regressar, porque a lei andava à sua procura. E então quando... Nós recebemos notícias dele por carta, assinada com outro nome, mas em que ele dizia à mãe como ela receberia notícias dele.

37 E depois eu lembro-me de um dia - a fonte nesta pequena cabana estava atrás da casa - e durante essa altura depois... Havia nove... onze meses de diferença entre mim e o meu irmão mais novo e ele ainda gatinhava. E eu tinha uma pedra grande na minha mão e estava a tentar mostrar-lhe como conseguia atirar esta pedra com força na lama, onde a fonte tinha saído do chão e deixado o terreno lamacento. E ouvi um pássaro e estava a cantar numa árvore. E olhei para cima para aquela árvore e o pássaro voou. E ao voar, uma voz falou comigo.

Agora, eu sei que acham que eu não conseguia pensar e lembrar-me disso. Mas o Senhor Deus que é Juiz, da terra e dos céus e de tudo o que há, sabe que estou a dizer a verdade.

38 Aquele pássaro, quando voou, uma voz veio de onde o pássaro estava na árvore, como um vento preso no arbusto e disse, "Vais viver perto de uma cidade chamada New Albany". E eu vivi, desde a altura em que tinha três anos até esta altura, a menos de cinco quilómetros de New Albany, Indiana.

Entrei e contei à minha mãe. Bem, ela pensou que eu estava a sonhar ou assim.

Mais tarde mudámo-nos para Indiana e o Pai foi trabalhar para um homem, o Sr. Wathen, um homem rico. Ele era dono das Destilarias Wathen. E era dono de grandes acções (era um multimilionário) nos

acho que era um ratinho, estava na velha lareira onde tínhamos alguns papéis ali. E eu fechei a porta com o pé e ali estava o roupão dela atrás (e deitada lá naquela morgue). E passado um pouco alguém me chamou, disse, "Billy!" Era o Irmão Frank Broy. Ele disse, "A tua bebé está a morrer."

Eu disse, "A minha bebé?"

Disse, "Sim, a Sharon Rose." Disse, "O doutor está lá agora e disse que ela tem meningite tuberculosa, apanhou-a da mãe ao amamentar." E disse, "Ela está a morrer."

114 Entrei no carro, fui lá. E ali estava ela, a coisinha doce. E eles levaram-na à pressa para o hospital.

Eu fui vê-lo. O Sam veio e disse, "Billy, não entres nesse quarto, tens de pensar no Billy Paul." Disse, "Ela está a morrer."

Eu disse, "Doutor, tenho de ver a minha bebé."

Ele disse, "Não, não podes entrar." Disse, "Ela tem meningite, Billy e vais passá-la ao Billy Paul."

115 E eu esperei até que ele sáisse. Eu não conseguia aguentar vê-la a morrer e a mãe dela deitada lá na funerária. Digo-vos uma coisa, o caminho de um transgressor é difícil. E eu fui, esgueirei-me pela porta e quando o Sam saiu e a enfermeira saiu, eu descí para a cave. É um hospital pequenino. Ela estava num lugar isolado e as moscas estavam pousadas nos seus olhos pequeninos. E eles tinham o que chamamos uma "rede de mosquitos", ou uma pequena rede, sobre os olhos dela. E ela... com um pequeno espasmo, a perninha gorda dela mexia-se para cima e para baixo assim e as suas mãozinhas, com aquele espasmo. E eu olhei para ela e ela era crescida para ser bonita, mais ou menos oito meses de idade.

116 E a mãe dela costumava pô-la ali com a sua roupa de bebé vestida, sabe, no jardim, quando eu chegava. E buzina e ela fazia, "gu-gu, gu-gu," a estender as mãos para mim, sabe.

E ali estava a minha querida deitada, a morrer. Eu olhei para baixo, para ela e disse, "Sharry, conheces o Papá? Conheces o Papá, Sharry?" E quando ela olhou, estava a sofrer tanto que um dos olhinhos azuis bonitos dela cruzou. Quase me arrancou o coração.

Eu ajoelhei-me, disse, "Senhor, que fiz eu? Não preguei o evangelho nas esquinas, não fiz tudo o que sei fazer? Não retenhas isso contra mim. Eu nunca chamei lixo àquelas pessoas, foi ela que chamou àquelas pessoas lixo." Eu disse, "Peço perdão pelo que aconteceu. Perdoa-me. Não leves a minha bebé!" E enquanto eu estava a orar, parecia que uma

E ela disse, "Olá, Billy. Como está? Como está a Hope?"

E Eu disse, "Bem." Eu disse, "Thelma, queria um par de meias para a Hope."

Ela disse, "A Hope não quer meias."

Eu disse, "Sim, senhora, quer sim."

Disse, "Queres dizer collants?"

"Oh," eu disse, "é isso." Eu pensei, "Ups, acabei de mostrar a minha ignorância."

E ela disse, "De que tipo quer ela?"

Eu pensei, "Ups!" Eu disse, "De que tipo tem?"

Ela disse, "Bem, temos rayon."

110 Eu não sabia a diferença. Rayon, chiffon, parecia tudo a mesma coisa. Eu disse, "é isso que quero." Ela disse... eu disse, "Arranje-me um par delas, no estilo." Disse mal. O que é? Na moda. "Na moda." E assim eu disse, "Arranje-me um par delas."

E quando ela mas deu, só custavam trinta cêntimos, vinte e cinco cêntimos ou trinta cêntimos, cerca de metade do preço. Bem, eu disse, "Dê-me dois pares." Vê?

111 E voltei para casa e disse, "Sabes, querida, vocês, mulheres, fazem compras pela cidade toda para encontrar pechinchas." Você sabe como se gosta de gabar. E eu disse, "Mas aqui, olha aqui, comprei dois pares pelo preço que compras um par. Vês?" Eu disse, "Oh, é a minha habilidade." Veja, eu disse, "Sabes, a Thelma vendeu-me estas." Eu disse, "Ela deve ter-me vendido a metade do preço."

Ela disse, "Compraste chiffon?"

Eu disse, "Sim, senhora." Parecia tudo a mesma coisa, não sabia que havia diferença.

112 E ela disse-me, ela disse, "Billy [eu achei estranho que quando ela chegou a Fort Wayne tivesse de comprar outro par de collants], ela disse, "Eu dei-as à tua mãe." Disse, "Essas são para mulheres mais velhas." Disse, "Peço desculpa por ter feito isso."

E eu disse, "Oh, está tudo bem, querida."

E ela disse, "Agora, não vivas solteiro." E ela disse... Ela não sabia o que estava para acontecer dentro de algumas horas. E eu segurei as suas queridas mãos enquanto os anjos de Deus a levavam.

113 Fui para casa. Não sabia o que fazer. Deitei-me ali à noite e ouvi...

Louisville Colonels [equipa de basebol - Trad.], e basebol e assim por diante. E depois vivemos ali perto. E o Pai, sendo um homem pobre, apesar disso não conseguia viver sem a sua bebida, por isso ele ia fazer whiskey num alambique.

E depois transformou-se num sofrimento para mim, porque eu era o filho mais velho. Tinha de vir e trazer água para este alambique, para manter aquelas bobines frias onde eles faziam o whiskey. Depois ele teve de o vender e depois teve dois ou três daqueles alambiques. Agora, essa é a parte que eu não gosto de contar, mas é a verdade.

39 E eu lembro-me de um dia, desde o celeiro, vir para casa a chorar, porque... Lá nas traseiras havia uma lagoa, onde costumavam cortar gelo. Muitos de vocês lembram-se quando costumavam cortar gelo e colocá-lo em serradura. Bem, era assim que o Sr. Wathen guardava gelo lá no campo. E o Pai era o motorista dele, motorista particular. E quando... esta lagoa estava cheia de peixes. E quando eles podiam cortar o gelo e trazê-lo e colocá-lo na serradura, então quando o gelo derretia no verão, enquanto derretia, era quase limpo suponho. Mais como um lago de gelo e podiam usá-lo, não para beber, mas para manter a água fria, punham à volta dos baldes e do leite e assim por diante.

40 E um dia ao carregar a água desde as traseiras desta bomba, que ficava à distância de cerca de um quarteirão, estava a reclamar até não poder mais; porque tinha vindo da escola e todos os rapazes tinham ido à lagoa pescar. Eu gostava muito de pescar. E assim eles foram todos pescar menos eu, e tinha de carregar água para este alambique. Claro, meu Deus, tinha de ser em silêncio- era proibido. E era um sofrimento. E eu lembro-me de andar ali com um dedo do pé aleijado e tinha uma espiga de milho amarrada debaixo do dedo para o afastar do pó. Já alguma vez fez isso? Pôr uma espiga de milho debaixo do dedo do pé assim e pôr um fio à volta. Segura o dedo para cima como uma cabeça de tartaruga, sabe, esticada. Conseguia-se seguir para onde eu tinha ido, com esta espiga de milho debaixo do dedo do meu pé, onde eu me tinha aleijado, sabe. Eu não tinha sapatos para calçar. Por isso nós nunca usávamos sapatos, às vezes até meio do inverno. Se usássemos, era apenas o que conseguíamos, alguém nos dava. E roupas, o que alguém nos dava, por caridade.

41 E eu parei debaixo desta árvore e estava ali sentado a reclamar (foi em Setembro) porque queria ir pescar. Tinha de carregar vários tanques de água com baldes pequenos de melaço, mais ou menos desta altura, dois litros, porque eu era um rapazinho de mais ou menos sete anos. E despejava-os num grande tanque e depois voltava e pegava em mais dois baldes e voltava, bombeava. Era a água que tínhamos. E eles iam fazer uma porção daquele whiskey de milho naquela noite, estes homens com o

Papá lá na casa.

42 E eu estava a chorar e de repente ouvi uma coisa a fazer um barulho como um redemoinho, algo assim (agora, espero que não seja muito alto), que fazia "Vuum, vuum". Um barulho assim. Bem, estava tudo muito sossegado e eu olhei à volta. E sabe que mais, um pequeno redemoinho, creio que lhe chamam um pequeno ciclone, no outono eles aparecem nos campos de milho, sabe, as folhas e assim. No outono ali, as folhas começam a girar e eu estava debaixo de uma grande árvore branca de álamo, estava a meio caminho entre o celeiro e a casa. E eu ouvi aquele barulho e olhei à volta. Estava tão calmo como nesta sala. Nem uma folha soprada pelo vento em lado nenhum, nada. E eu pensei, "De onde vem esse barulho?" Bem, pensei, "Deve ser longe daqui." Era um rapazinho. E ficou cada vez mais audível.

43 E peguei nos meus baldes e reclamei mais algumas vezes e comecei a subir o caminho. Estava a descansar. E estava a poucos metros de lá, debaixo dos ramos desta árvore grande; e, oh, meu Deus, fez um barulho de redemoinho! E eu voltei-me para olhar e a meio da árvore estava outro redemoinho, preso naquela árvore que girava e girava, a mexer essas folhas. Bem, achei que não havia nada de estranho nisso, por ser naquela altura do ano. No outono, ora, esses redemoinhos acontecem (chamamos-lhes "redemoinhos") e eles levantam a poeira. Já os viu no deserto assim - a mesma coisa. Assim eu olhei, mas não desapareceu. Normalmente é um sopro por um momento, depois desaparece; mas já estava ali há dois minutos ou mais.

44 Bem, eu comecei a subir o caminho novamente e voltei-me para olhar para isto mais uma vez. E quando me voltei, uma voz humana, audível como a minha, disse, "Nunca bebas, nunca fumes, nem corrompas o teu corpo de forma nenhuma. Haverá um trabalho para tu fazeres quando fores mais velho." Ora, assustou-me de morte! Consegue imaginar como um rapazinho se sentia. Eu larguei aqueles baldes e fui para casa o mais rápido que conseguia, a gritar o mais que podia.

45 E havia cobras naquela região e são muito venenosas. A Mãe pensou que, ao vir pelo lado do jardim, tivesse pisado uma cobra e que ela viesse atrás de mim. E eu saltei para os braços dela, a gritar, a abraçá-la e a beijá-la. E ela disse, "Que se passa? Foste mordido por uma cobra?" Olhou para mim de cima a baixo.

Eu disse, "Não, Mamã! Está um homem ali naquela árvore."

E ela disse, "Oh, Billy, Billy! Vamos lá." E ela disse, "Paraste e adormeceste?"

Eu disse, "Não, senhora! Está um homem naquela árvore e ele disse-

deixar os meus filhos serem levados em qualquer direcção." Isso foi uma coisa consciente por parte de uma mãe de vinte e um anos.

E eu disse, "Não te posso prometer isso, Hope."

Ela disse, Por favor promete-me." Disse, "Quero-te dizer uma coisa." Disse, "Lembras-te daquela espingarda?" Eu gosto imenso de armas. E ela disse, "Tu querias comprar aquela espingarda naquele dia e não tinhas dinheiro suficiente para dar a entrada."

Eu disse, "Sim."

Ela disse, "Eu tenho andado a juntar dinheiro, os meus cêntimos, para tentar pagar aquela entrada por aquela espingarda para ti." Ela disse, "Agora, quando isto terminar, tu voltas a casa, procuras na cama... ou, na cama de armar, debaixo daquele papel em cima e vais encontrar lá o dinheiro." Ela disse, "Promete-me que vais comprar aquela espingarda."

E cheguei à esquina e encontrei o Sr. Spohn. Ele disse, "Hei, Billy, sabias que a perca está a morder o isco lá naquela última doca?"

Eu disse, "Com certeza, a sério?"

"Sim."

Eu pensei agora, quando o deixei, "O que era aquilo?" Esqueci-me.

108 Você não sabe como me senti quando vi aquele dólar e setenta e cinco cêntimos (em moedas de cinco cêntimos) ali. Comprei a espingarda.

E ela disse, "Lembras-te daquela altura em que ias à baixa da cidade comprar-me um par de collants e íamos a Fort Wayne?"

Eu disse, "Sim."

Eu tinha chegado da pesca e ela disse... Tínhamos de ir a Fort Wayne, eu tinha de pregar naquela noite. E ela disse, "Sabes, eu disse-te..." Há dois tipos diferentes. Uma chamada "chiffon." E qual é o nome da outra? Rayon? Está certo? Rayon e chiffon? Bem, seja o que for, chiffon era a melhor. Está certo? E ela disse, "Agora, compra-me chiffon, no estilo." Sabe aquela coisa que tem aquela coisa pequena na parte de trás da meia, em cima? E eu não sabia nada acerca de roupas de mulheres, por isso eu...

E eu ia rua abaixo e a dizer, "Chiffon, chiffon, chiffon, chiffon," para tentar lembrar-me, a dizer "chiffon, chiffon, chiffon."

Alguém disse, "Olá, Billy!"

Eu disse, "Oh, olá, olá." "Chiffon, chiffon, chiffon, chiffon."

109 Assim a Thelma Forda, uma rapariga que eu conhecia, trabalhava no bazar. E eu sabia que eles vendiam collants lá, por isso fui lá. Eu disse, "Olá, Thelma."

Disse, "Eu vou contigo."

Eu disse, "Não, tu ficas aqui. Eu quero estar com ela nos seus últimos minutos."

Disse, "Ela está inconsciente."

106 Eu entrei no quarto. E a enfermeira estava lá sentada e estava a chorar porque ela e a Hope foram colegas de escola. E assim eu olhei e ela começou a chorar, levantou a mão e começou a sair.

E eu olhei e abanei-a. Ali estava ela, tinha passado de cinquenta e quatro quilos para mais ou menos vinte e sete. E eu abanei-a. E se eu viver até aos cem anos, nunca vou esquecer o que aconteceu. Ela voltou-se e aqueles grandes olhos bonitos olharam para mim. Ela sorriu. Disse, "Por que me chamaste de volta, Billy?"

Eu disse, "Querida, já tenho o dinheiro."

107 Eu tinha de trabalhar. Estávamos endividados e centenas de dólares da conta do médico e nada com que pagar. E eu tinha de trabalhar. E via-a duas ou três vezes por dia e todas as noites e depois quando ela estava naquela condição.

Eu disse, "Que queres dizer com, «Chamaste de volta»?"

Ela disse, "Bill, tu pregaste sobre isso, tu falaste sobre isso, mas não fazes ideia do que é."

Eu disse, "De que estás a falar?"

Ela disse, "Do céu." Ela disse, "Olha," disse ela, "eu estava a ser escoltada a casa por umas pessoas, homens ou mulheres ou alguém que estava vestido de branco." E ela disse, "Eu estava calma e em paz." Disse, "Grandes pássaros bonitos a voar de árvore em árvore." Ela disse, "Não penses que estou fora de mim." Ela disse, "Billy, vou-te contar o nosso erro." Ela disse, "Senta-te." Não me sentei; ajoelhei-me, peguei na mão dela. Ela disse, "Sabes qual foi o nosso erro?"

E eu disse, "Sim, querida, sei."

Ela disse, "Não devíamos ter dado ouvidos à Mamã. Aquelas pessoas estavam certas."

E eu disse, "Eu sei."

Ela disse, "Promete-me isto, que vais àquelas pessoas," disse, "porque elas estão certas." E ela disse, "Educa os meus filhos assim." Ela disse, "Quero-te dizer uma coisa." Ela disse, "Estou a morrer, mas," disse, "não tenho medo." Disse, "É lindo." Ela disse, "A única coisa é que detesto deixar-te, Bill. E eu sei que tu tens estas duas crianças pequenas para criar." Ela disse, "Promete-me que não vais ficar solteiro e que não vais

me para não beber nem fumar."

46 "Beber whiskeys e assim" - e eu estava a carregar água para um alambique clandestino, ali mesmo. E Ele disse, "Nunca bebas nem corrompas o teu corpo de forma nenhuma." É imoral, sabe, e meus filhos... jovens com mulheres. E que eu saiba, nunca fui culpado de tal coisa. O Senhor ajudou-me nessas coisas e quando avançar vai ver. Assim então, "Nunca bebas nem fumes, nem corrompas o teu corpo, pois haverá um trabalho para fazeres quando fores mais velho."

Bem, eu contei isso à Mamã e ela riu-se de mim. E eu estava histérico. Ela chamou o médico e o médico disse, "Bem, ele está nervoso, é só isso." Por isso ela pôs-me na cama. E eu, a partir daquele dia, nunca mais voltei a passar perto daquela árvore novamente. Tinha medo. Eu descia pelo outro lado do jardim, porque eu pensava que estava um homem naquela árvore e que estava a falar comigo, uma voz grave e profunda que falou.

47 E depois mais ou menos um mês depois disso, eu estava a jogar ao berlinde com os meus irmãos mais novos, no terreno da frente da casa. E de repente senti algo estranho a vir sobre mim. E parei e sentei-me ao lado de uma árvore. E estávamos na margem do Rio Ohio. E eu olhei em direcção a Jeffersonville e vi uma ponte a levantar-se e a atravessar o rio - a passar o rio. E vi dezasseis homens (eu contei-os) que caíram dali e perderam as suas vidas naquela ponte. Corri rapidamente e contei à minha mãe e ela pensou que eu tinha adormecido. Mas eles não se esqueceram e passados vinte e dois anos a Ponte Municipal agora (que muitos de vocês atravessam quando passam lá) cruza o rio no mesmo lugar e dezasseis homens perderam a vida a construir aquela ponte sobre o rio.

Nunca deixou de ser perfeitamente verdade. Como se vê aqui no auditório, foi sempre assim.

48 Agora, eles pensavam que eu era apenas nervoso. Já que, eu sou uma pessoa nervosa, é verdade. E, se reparar, as pessoas que são inclinadas a ser espirituais são nervosas.

Veja os poetas e profetas. E veja William Cowper que escreveu aquela canção famosa, "Há uma fonte cheia de sangue, tirado das veias de Emanuel." Já alguma vez... Vocês conhecem a canção. Eu estive junto à sua sepultura há pouco tempo. O Irmão Julius, creio eu, não sei, não... sim, está certo, esteve connosco lá na sua sepultura. E ali, depois de ele escrever essa canção, a inspiração deixou-o, ele tentou encontrar o rio para cometer suicídio. Veja, o Espírito tinha-o deixado. E as pessoas como os poetas e os autores e... ou não... quero dizer, profetas.

49 Veja Elias, quando ele estava na montanha e chamou fogo do céu e chamou chuva do céu. Então quando o Espírito o deixou, ele fugiu pela ameaça de uma mulher. E Deus encontrou-o escondido numa caverna, quarenta dias mais tarde.

Olhe para Jonas, com inspiração suficiente, quando o Senhor o ungiu a pregar lá em Nínive, até que uma cidade do tamanho de Saint Louis se arrependeu com pano de saco. E depois quando o Espírito o deixou, o que lhe aconteceu? Vemo-lo na montanha, depois de o Espírito o deixar, a orar a Deus para que tirasse a sua vida. E, veja, é inspiração. E quando estas coisas acontecem, provoca algo em si.

50 Então eu lembro-me de crescer. Cheguei a ser um jovem. (Vou-me apressar para terminar daqui a pouco). Quando cheguei a jovem tinha ideias como todos os jovens. Quando ia à escola, via as meninas, sabe. Eu era mesmo envergonhado, sabe; e finalmente arranjei uma namorada. E como todos os rapazinhos, com mais ou menos quinze anos, acho eu. E assim, oh, ela era bonita. Bem, ela tinha olhos como uma pomba e tinha dentes como pérola e um pescoço como cisne; e era realmente muito bonita.

51 E outro rapazinho, nós éramos amigos, assim ele pegou no velho modelo T da Ford do seu pai e tivemos um encontro com as nossas namoradas. E nós íamos levá-las a dar uma volta, de carro. Tínhamos suficiente, mais ou menos oito litros de gasolina. Tínhamos de levantar a roda de trás para dar à manivela para ele pegar. Não sei se se recordam disso ou não, sabe, dar à manivela para arrancar. Mas estávamos a andar muito bem.

E assim eu tinha alguns cêntimos no meu bolso e parámos num lugar e... Podia-se comprar uma sanduíche de fiambre por cinco cêntimos e assim, oh, eu estava rico, podia comprar quatro, veja. E depois de comermos as sanduíches e beber coca-cola, comecei e levar as garrafas de volta. E para minha surpresa, quando saí (as mulheres tinham começado a cair da graça naquela altura, ou da feminilidade), a minha pombinha estava a fumar um cigarro.

52 Bem, eu sempre tive a minha opinião acerca de uma mulher que fumasse um cigarro e não mudei nada desde essa altura. Certo. É a coisa mais baixa que ela pode fazer. E está certo. E eu pensei... Agora, a companhia de cigarros pode vir atrás de mim por causa disto, mas, digo-vos, é uma manobra do diabo. É o maior assassino e a maior sabotagem que este país tem. Eu preferia ver o meu filho ser um bêbado do que um fumador de cigarros. É verdade. Preferia ver a minha esposa deitada no chão bêbada, do que vê-la com um cigarro. É assim que...

53 Agora, este Espírito de Deus que está comigo, se esse é o Espírito de

no cavalete."

Bem, vi-me isolado numa pequena ilha, fiquei lá três dias. Tive tempo suficiente para pensar se era lixo ou não. Sempre a repetir, "Onde está a minha esposa?"

103 Finalmente quando a encontrei, alguns dias depois de sair e atravessar, ela estava lá em Columbus, Indiana, no Auditório Baptista onde tinham feito uma espécie de hospital, quartos com pequenas macas do governo. E corri para ela o mais rápido que pude, para tentar encontrar onde ela estava, a gritar, "Hope! Hope! Hope!" E olhei e ali estava ela deitada numa maca e já tinha tuberculose.

Ela levantou a sua pequena mão ossuda e disse, "Billy."

E eu corri para ela e disse, "Hope, querida."

Ela disse, "Estou com um aspecto terrível, não estou?"

Eu disse, "Não, querida, estás bem."

104 Durante seis meses trabalhámos ao máximo para tentar salvar-lhe a vida, mas ela continuava a ficar cada vez pior.

Um dia eu estava de patrulha e tinha o meu rádio ligado e pensei que os ouvi dizer, a chamar no rádio, disseram, "Para William Branham, querem-no no hospital imediatamente, esposa a morrer." Eu corri para o hospital o mais rápido que podia - liguei a luz vermelha e a sirene e arranquei. E depois cheguei ao hospital e parei, entrei a correr. Ao percorrer o hospital, vi um amigo meu, íamos pescar juntos, crescemos juntos, Sam Adair.

O Doutor Sam Adair, foi ele que veio na visão há algum tempo atrás e lhe disse acerca da clínica. E ele disse, se alguém duvidasse da visão, que lhe ligassem a cobrar, se quisessem saber se era certa ou não.

105 E assim então aqui veio ele assim e tinha o seu chapéu na mão. Olhou para mim e começou a chorar. E eu corri para ele, lancei os braços à volta dele. Ele abraçou-me, disse, "Billy, ela está a morrer." Ele disse, "Sinto muito, fiz tudo o que pude; chamei especialistas e tudo."

Eu disse, "Sam, claro que ela não está a morrer!"

Disse, "Sim, está a morrer."

E ele disse, "Não entres aí, Bill."

E eu disse, "Tenho de entrar, Sam."

E ele disse, "Não entres. Por favor, não."

Eu disse, "Deixa-me entrar."

casa. Oh, meu Deus! Voltei enquanto eles tentavam tratar dela. E, vim a saber, que ela queria saber onde estava o bebê dela ali. Havia um rapazinho com cerca de três anos de idade e eu pensei que ela se estava a referir a um recém-nascido ou assim.

E assim eu voltei e cheguei lá. E quando eu preendi o barco e entrei e não conseguia encontrar bebê nenhum e a varanda cedeu e a casa caiu. E eu fui a correr rapidamente e agarrei o bocado ali que estava a fazer flutuar o meu barco, entrei no barco e puxei aquilo e soltei-o.

100 E levou-me até à corrente do rio principal. E era por volta das onze e meia da noite, caía gelo e neve. E eu agarrei a corda do motor e tentei arrancar o barco e não arrancava; e tentei e não arrancava e tentei novamente. Ao avançar mais longe na corrente, as cataratas atrás de mim. E estava a tentar desesperadamente e pensei, "Oh, meu Deus, aqui está o meu fim! É agora!" E tentei várias vezes. E disse, "Senhor, por favor não me deixes morrer assim," e puxava e puxava.

E lembrei-me, "E aquele bando de lixo para onde não ias?"

101 Voltei a pôr a mão no barco e disse, "Deus, tem misericórdia de mim. Não me deixes abandonar a minha esposa e o meu bebê assim, e eles lá doentes! Por favor!" E continuei a puxar assim e não arrancava. E conseguia ouvir o barulho lá em baixo, porque eu... Só mais alguns minutos e, oh, bem, era o fim. E eu disse, "Senhor, se Tu me perdoares, eu prometo que farei qualquer coisa." Ajoelhei-me naquele barco ali e o gelo a bater-me na face, eu disse, "Vou fazer qualquer coisa que Tu queiras que eu faça." E puxei mais uma vez e arrancou. E acelerei ao máximo e finalmente cheguei à margem.

E voltei para encontrar o camião, o camião de patrulha. E pensava... Alguns diziam, "Hei, o governo acabou de ser arrastado pela água." A minha esposa e o meu bebê lá, os dois bebês.

102 Fui em direcção ao governo o mais rápido que podia e a água estava mais ou menos com quatro metros e meio de altura por todo o lado. E estava lá um major e eu disse, "Major, o que aconteceu ao hospital?"

Disse, "Agora, não se preocupe. Tem alguém lá?"

E eu disse, "Sim, uma esposa doente e dois bebês."

Ele disse, "Saíram todos." Disse, "Estão num carro de mercadorias e vão em direcção a Charlestown."

Eu corri, peguei no meu barco... ou, peguei no meu carro e o meu barco na traseira dele e fui até ao... E depois os ribeiros tinham alargado até quatro ou cinco quilómetros de largura. E durante toda a noite tentei... Alguns diziam, "O vagão, o vagão de mercadorias, foi arrastado do trilho lá

Deus (como podem questionar), vocês que fumam cigarros têm uma chance remota quando chegarem lá, porque apenas... Sempre, nota-se na plataforma, como Ele condena isso. É uma coisa horrível! Afastem-se disso. Senhora, se é culpada por fazer isso, por favor, no nome de Cristo, afaste-se disso! Isso dá cabo de si. Vai matá-la. É cancro em grandes quantidades.

Os médicos tentam avisá-la. E depois como será que eles lhe conseguem vender essa coisa... Se for à drogaria e disser, "Quero comprar cinquenta cêntimos de cancro," ora, iam fechar as portas. Mas quando compra cinquenta cêntimos de cigarros, está a comprar a mesma coisa. Os médicos dizem isso. Oh, esta nação louca por dinheiro. É tão mau. É um assassino. Está provado.

54 Bem, quando eu vi aquela menina bonita a fazer-se esperta, com este cigarro na sua mão, quase que me matou, porque eu pensava mesmo que a amava. E pensei, "Bem..."

Agora, dizem que eu "odeio mulheres," vocês sabem disso, porque sempre fui um pouco contra as mulheres. Mas não contra vocês, irmãs, eu sou contra a forma moderna de as mulheres se comportarem. Certo. As boas mulheres devem ser incentivadas.

55 Mas eu lembro-me quando o alambique do meu pai funcionava lá, eu tinha de estar lá com água e assim, via jovens senhoras que não tinham mais de dezassete, dezoito anos, lá com homens da minha idade agora, bêbadas. E eles tinham de desembriagá-las e dar-lhes café, para irem para casa fazer o jantar para o marido. Oh, uma coisa assim, eu disse... Foi este o meu comentário então, "Não valem uma boa bala limpa para as matar." Está certo. E odiava mulheres, está certo. E agora tenho de estar atento a todos os movimentos, para não continuar a pensar a mesma coisa.

56 Mas agora, uma boa mulher é uma jóia na coroa de um homem. Devem honrá-la. A minha mãe é uma mulher, a minha esposa é uma mulher, e são ambas encantadoras. E eu tenho milhares de irmãs Cristãs por quem tenho o maior respeito. Mas se elas conseguirem respeitar o que Deus fez delas, uma mãe e uma verdadeira rainha, está tudo bem. Ela é uma das melhores coisas que Deus pode dar a um homem, uma esposa. Para além da salvação, uma esposa é a melhor coisa, se for uma boa esposa. Mas se não for, Salomão disse, "Uma boa esposa é uma jóia na coroa de um homem, mas uma vergonhosa, ou má, é água no seu sangue." E está certo, é a pior coisa que pode acontecer. Assim uma boa mulher... Se tem uma boa esposa, irmão, você deve ter o maior respeito por ela. Certo, devia ter. Uma verdadeira mulher. E, filhos, se tiverem uma verdadeira mãe que fique em casa e tente cuidar de vocês, manter as roupas limpas, mandar-vos à escola, ensinar acerca de Jesus, deviam

honrar essa doce mãe com tudo o que têm. Devem respeitar essa mulher, sim, senhor, porque ela é uma verdadeira mãe.

57 Eles falam do analfabetismo das montanhas de Kentucky. Vê-se isso nessas bandas desenhadas. Algumas dessas mães lá podiam vir aqui a Hollywood e ensinar às mães modernas como criar os seus filhos. Deixam a filha entrar uma noite com o cabelo todo desalinhado e os lábios... lábios, (como chamam a isso?) maquiagem que põem na cara e o vestido todo apertado para um lado e andam fora toda a noite, bêbadas, irmão, ela levava com um desse ramos do topo dessa noqueira e nunca mais saía. Digo-lhe, ela ia... E se tivessem mais disso, teriam uma Hollywood melhor por aqui e uma nação melhor. Certo. É verdade. "Tentar ser moderno", é um dos truques do diabo.

58 Agora, esta menina, quando eu olhei para ela, o meu coração doeu. E pensei, "Pobre pequena."

E ela disse, "Oh, queres um cigarro, Billy?"

Eu disse, "Não, senhora." Disse, "Eu não fumo."

Ela disse, "Agora, disseste que não dançavas." Eles queriam ir a um baile e eu não queria. Por isso disseram que havia um baile ali, no que chamavam de Sycamore Garden.

E eu disse, "Não, eu não danço."

Ela disse, "Agora, não danças, não fumas, não bebes. Como é que te divertes?"

Eu disse, "Bem, eu gosto de pescar e gosto de caçar." Isso não lhe interessava.

Por isso ela disse, "Toma este cigarro."

E eu disse, "Não, senhora, obrigado. Eu não fumo."

59 E eu estava sobre o guarda-lamas. Eles tinham um estribo nos velhos Fords, lembram-se, e eu estava sobre esse guarda-lamas, sentado no banco de trás, ela e eu. E ela disse, "Quer dizer que não vais fumar um cigarro?" Disse, "E nós raparigas temos mais coragem que tu."

Eu disse, "Não, senhora, acho que não quero."

Ela disse, "Ora, sua menina!" Oh, meu Deus! Eu queria ser o Bill, grande e mau, por isso claro que não queria nada de menina. Veja, eu queria ser um pugilista, era a minha ideia de vida. Por isso eu disse... "Menina! Menina!" - não conseguia aguentar isso.

60 Por isso eu disse, "Dá-me isso!" Com a minha mão estendida, disse, "Vou-lhe mostrar se sou menina ou não!" Tirei aquele cigarro e comecei a acender o fósforo. Agora, eu sei que você... Agora, não sou responsável

Eu disse, "Mas, sabe, Sra. Brumbach, no meu coração eu sinto que o Senhor quer que eu vá com aquelas pessoas."

Ela disse, "Volte para a sua igreja até que eles consigam pagar-lhe uma residência e aja como um homem que tem algum juízo." Disse, "Não vai levar a minha filha para lá."

Eu disse, "Sim, senhora." Virei costas e saí.

96 E a Hope começou a chorar. Ela saiu, disse, "Billy, não importa o que a Mamã diga, eu vou ficar contigo." Abençoado o seu coração!

E eu disse, "Oh, está tudo bem, querida."

E eu esqueci. Ela não deixava a filha dela ir com pessoas assim porque "não passavam de lixo." E assim eu, mais ou menos, esqueci. Foi o pior erro que já cometi na minha vida, um dos piores.

97 Algum tempo depois, alguns anos depois vieram os filhos e um dia estávamos... veio uma cheia, em 1937. Veio uma cheia. E eu estava de patrulha naquela altura e estava a dar o meu melhor para tirar as pessoas da cheia, casas destruídas. E a minha própria esposa ficou doente e estava muito, muito doente com pneumonia. E levaram-na... O hospital estava tão cheio que não a conseguimos pôr lá, por isso levámo-la para o governo onde tinham uma sala lá. E assim então eles chamaram-me para voltar. E eu sempre vivi no rio e sempre fui bom a andar de barco, por isso estava a tentar recolher as pessoas, salvá-las da cheia. E depois eu ia...

98 Eles chamaram-me, disseram, "Há uma casa lá na Rua Chestnut, que está prestes a cair. Está lá uma mãe e várias crianças," disseram, "se acha que o seu barco, o seu motor, consegue chegar até eles."

Eu disse, "Bem, vou fazer tudo o que puder."

E eu estava a avançar contra aquelas ondas; o dique tinha rebentado ali e, oh, bem, estava a varrer a cidade. E eu dava tudo o que podia e finalmente atravessei os becos e os lugares. E cheguei perto de onde estava o velho dique, a água a jorrar através dele; e ouvi alguém a gritar e vi uma mãe de pé na varanda. E havia grandes ondas que passavam assim. Bem, fui por este lado o mais que pude e cheguei à corrente e voltei e fiquei daquele lado. Parei o meu barco mesmo a tempo de o amarrar à volta do pilar, do poste da porta, do poste, ou do poste da varanda. E entrei a correr e agarrei na mãe e pu-la lá e dois ou três dos filhos. E desamarrei o barco e levei-a de volta. Vim por baixo e levei-a até à margem, mais ou menos dois quilómetros e meio pela cidade, até que a levei até à margem. E depois quando cheguei lá, ela tinha desmaiado. E ela tinha começado... estava a gritar, "O meu bebé! O meu bebé!"

99 Bem, eu pensei que ela queria dizer que tinha deixado o bebé na

Olhei para aquilo e pensei, "Tudo bem."

94 Assim agarrei nestas coisas e fui para casa. A minha esposa veio ter comigo, disse, "Por que pareces tão contente, Billy?"

Eu disse, "Oh, conheci os melhores. Meu Deus, é o melhor que já se viu. Aquelas pessoas não têm vergonha da sua religião." E, oh, contei-lhe tudo. E eu disse, "E olha aqui, querida, uma lista inteira de convites. Aquelas pessoas!"

Ela disse, "Eles não são santos roladores, pois não?"

Eu disse, "Não sei que tipo de roladores são eles, mas têm alguma coisa que eu preciso." Vê? Eu disse, "Disso tenho a certeza." Eu disse, "Eu vi um velho, noventa anos, ficar jovem novamente." Eu disse, "Nunca ouvi uma pregação assim na minha vida. Ora, nunca vi um Baptista pregar assim." Eu disse, "Eles pregam até ficarem sem ar e dobram os joelhos para o chão, levantam-se outra vez, recuperam o fôlego. Consegues ouvi-los a dois quarteirões de distância, ainda a pregar." E eu disse, "Nunca ouvi nada assim na minha vida." E eu disse, "Eles falam numa língua estranha e o outro diz do que ele está a falar. Nunca ouvi tal coisa na minha vida!" Eu disse, "Vens comigo?"

Ela disse, "Querido, ao me casar contigo, vou ficar à tua beira até que a morte nos separe." Ela disse, "Eu vou." Ela disse, "Agora, vamos contar à família."

E eu disse, "Bem, diz à tua mamã e eu vou dizer à minha mamã." Assim nós... eu fui e contei à Mamã.

A Mamã disse, "Bem, claro, Billy. O que o Senhor te chamar para fazer, vai e faz."

95 E assim a Sra. Brumbach pediu-me para ir lá. Eu fui, ela disse, "Que é isto que estás a dizer?"

E eu disse, "Oh, Sra. Brumbach," eu disse, "mas vocês nunca viram pessoas assim!"

Ela disse, "Acalme-se! Acalme-se!"

Eu disse, "Sim, senhora." Eu disse, "Desculpe."

E ela disse, "Sabia que aquele é um bando de santos roladores?"

Eu disse, "Não, senhora, não sabia disso." Eu disse, "Eles são, com certeza, boas pessoas."

Ela disse, "Que ideia! Acha que ia arrastar a minha filha para o meio de uma coisa dessas!" Disse, "Ridículo! Não passam de lixo que as outras igrejas deitaram fora." Ela disse, "Mesmo! Não vai levar a minha filha assim."

pelo que você pensa, sou apenas responsável por dizer a verdade. Quando comecei a acender aquele cigarro, determinado a fumá-lo como estou determinado em pegar nesta Bíblia, veja, ouvi uma coisa a fazer, "Vuum!" Tentei mais uma vez, não consegui levá-lo à boca. Comecei a chorar, atirei aquilo ao chão e eles começaram a rir de mim; e fui para casa. Fui pelo campo, sentei-me ali a chorar e... Era uma vida terrível.

61 Eu lembro-me que um dia o Pai ia descer até ao rio com os rapazes. Eu e o meu irmão tínhamos de ir num barco e percorrer o rio, procurar garrafas para pôr lá o whiskey. E recebíamos dez cêntimos por cada dúzia, para as recolher ao longo do rio. E o Pai estava comigo e tinha uma dessas pequenas... Acho que eram garrafas de duzentos e trinta e seis mililitros. E uma árvore tinha caído com o vento e o Pai... E este homem estava com ele, o Sr. Dornbush. Ele tinha um belo barco e eu queria que ele gostasse de mim porque queria usar aquele barco. Tinha um leme bom e o meu não tinha leme nenhum. Tínhamos apenas velhas tábuas para fazer de remos. E se ele me deixasse usar aquele barco... Assim, ele soldava e fez os alambiques para o Pai. Eles alçaram a perna por cima daquela árvore e o Pai foi ao bolso de trás e tirou uma pequena garrafa achatada de whiskey, deu-lhe e bebeu, devolveu ao Pai e ele bebeu. Pousou-a num pequeno galho do lado da árvore que caiu. E o Sr. Dornbush pegou e disse, "Aqui tens, Billy."

Eu disse, "Obrigado, eu não bebo."

Ele disse, "Um Branham e não bebe?" Eram quase todos homens duros. E ele disse, "Um Branham e não bebe?"

Eu disse, "Não, senhor."

"Não," disse o Pai, "eu criei uma menina."

62 O meu papá a chamar-me menina! Eu disse, "Dê-me essa garrafa!" E tirei a tampa, determinado a beber. E quando comecei a virá-la para cima, "Vuum!" Devolvi a garrafa e corri pelo campo o mais que podia, a chorar. Alguma coisa não me deixava fazê-lo! Vê? Eu não podia dizer que era bom, eu estava determinado a beber. Mas é Deus, a graça, a graça sublime, que me impediu de fazer essas coisas. Eu queria fazê-las, por mim, mas Ele não me deixava fazer.

63 Mais tarde encontrei uma rapariga, quando tinha mais ou menos vinte e dois anos. Ela era uma querida. Era uma rapariga que ia à igreja, Luterana Alemã. O nome dela era Brumbach, B-r-u-m-b-a-c-h, vem do nome de Brumbaugh. E ela era uma boa rapariga. Não fumava, nem bebia, nem dançava nem nada - uma boa rapariga. Eu andei com ela por um pouco e eu (então com mais ou menos vinte e dois anos) juntei dinheiro suficiente até comprar um velho Ford e saíamos juntos. E assim,

naquela altura não havia nenhuma igreja Luterana perto, tinham-se mudado para Howard Park lá.

64 E assim havia um ministro, o que me ordenou na Igreja Baptista Missionária, o Doutor Roy Davis. Irmã Upshaw... O mesmo que enviou o Irmão Upshaw até mim, ou que lhe falou sobre mim, o Doutor Roy Davis. E assim ele estava a pregar e tinha a Primeira Igreja Baptista, ou a... acho que não era a Primeira Igreja Baptista, também. Era a... chamava-se a Igreja Baptista Missionária em Jeffersonville. E ele estava a pregar no lugar naquela altura e nós íamos à igreja à noite e voltávamos. E eu nunca me juntei à igreja, mas gostava de ir com ela. Porque a ideia principal era ir com ela. Tenho de ser honesto também.

65 Assim então ia com ela e um dia eu... Ela era de uma boa família e eu comecei a pensar, "Sabes, sabes, eu não devia tomar o tempo da rapariga. Não está certo, porque ela é uma boa rapariga e eu sou pobre e eu..." O meu papá tinha adoecido e eu não tinha forma de sustentar uma rapariga assim, que estava acostumada a uma boa casa e tapetes no chão.

66 Eu lembro-me do primeiro tapete que vi, não sabia o que era. Passei ao lado. Achei que era a coisa mais bela que já tinha visto na minha vida. "Como podem pôr uma coisa assim no chão?" Era o primeiro tapete que tinha visto. Era um destes, acho que é chamado "tapetes de esteira". Talvez esteja errado. Um tipo de "verga" ou algo que é entrelaçado e colocado no chão. Um verde bonito e vermelho e cor-de-rosa trabalhado no meio, você sabe. Era uma coisa bonita.

67 E assim eu lembro-me que decidi que tinha de a pedir em casamento, ou tinha de me afastar e deixar que algum bom homem casasse com ela, alguém que fosse bom para ela, que pudesse sustentá-la e pudesse ser bom para ela. Eu podia ser bom para ela, mas eu ganhava apenas vinte cêntimos à hora. Assim não conseguia realmente sustentá-la. Com toda a família que tínhamos para cuidar e o Pai com problemas de saúde e eu tinha de cuidar de todos eles, por isso estava a ter dificuldades.

68 Assim eu pensei, "Bem, a única coisa que me resta é dizer-lhe que não vou voltar, porque eu tinha muita consideração por ela para estragar a sua vida e deixá-la perder tempo comigo." E depois pensei, "Se alguém pudesse conhecê-la e casar com ela, fazer um bom lar. E talvez se eu não a pudesse ter, podia saber que ela era feliz."

E assim eu pensei, "Mas eu não posso desistir dela!" E eu estava numa situação terrível. E dia após dia eu pensava nisso. Assim eu era demasiado envergonhado para a pedir em casamento. Todas as noites eu tomava a decisão, "Vou pedir-lhe." E, ora, o que é isso, nervosismo, ou algo assim, fica-se...? Todos os irmãos aí já tiveram provavelmente a

Ele disse, "Bem, suba ali."

E eu disse, "Não, não posso. Veja," disse eu, "eu tenho estas calças às riscas e esta t-shirt." Eu disse, "Não posso subir ali."

Ele disse, "As pessoas não querem saber de como se veste. Suba ali."

Eu disse, "Não, não." Eu disse, "Fique quieto, não diga nada agora."

E eles voltaram ao microfone num minuto, disseram, "Alguém sabe onde está William Branham?"

Ele disse, "Está aqui! Está aqui! Está aqui!" Oh, bem! Lá fui eu com aquela t-shirt vestida, sabe. E aqui...

92 Ele disse, "Suba, Sr. Branham, queremos que traga a mensagem." Oh, meu Deus, perante todos aqueles pregadores, hum, todas aquelas pessoas! E eu fui devagarinho, sabe. Com a cara corada e as orelhas a arder. E subi devagarinho, de calças às riscas e t-shirt (um pregador, pregador Baptista), fui até ao microfone, nunca tinha visto um, veja.

Eu fui lá, disse, "Bem, eu-eu-eu não sei como vai ser." Estava atrapalhado, muito nervoso, sabe. E fui aqui a Lucas 16 e pensei, "Bem, agora..." E fui ao tema, "E ele levantou os seus olhos no inferno e chorou." Depois eu fui... Assim comecei a pregar, sabe, e continuei a pregar, senti-me um pouco melhor. E eu disse, "O homem rico estava no inferno, e chorou." Aquelas duas palavrinhas, como eu tenho muitos sermões assim. "Crês Tu Nisto?" e "Fala À Rocha," já me ouviram a pregar sobre isso. E eu tive, "E depois ele chorou." E eu disse, "Não há crianças lá, certamente que não no inferno, então ele chorou." Eu disse, "Não há flores lá, então ele chorou. Não há Deus lá, então ele chorou. Não há Cristo lá, então ele chorou." Então eu chorei. Algo veio a mim. Meu Deus! Oh, bem! Não sei o que aconteceu. Quando voltei a mim, estava lá fora. As pessoas a gritar e a clamar e a chorar, e... Tivemos um tempo tremendo.

93 Quando cheguei cá fora um homem veio à minha beira com um grande chapéu do Texas, grandes botas, veio, disse, "Eu sou o Ancião Tal e tal." Pregador; botas de cowboy, roupas de cowboy vestidas.

Eu pensei, "Bem, as minhas calças às riscas não são tão más, então."

Disse, "Quero que venha ao Texas e fazer um reavivamento para mim."

"Hum. Deixe-me apontar isso, senhor." E aponte assim.

Aqui vem um homem com umas pequenas calças tipo de golf vestidas, que usam para jogar golf, sabe, tinha aquelas calças largas. Ele disse, "Eu sou o Ancião Tal e tal de Miami. Gostava que..."

Eu pensei, "Bem, talvez o vestuário não seja assim tão importante."

milho; ocupei os dois assentos e pus as minhas calças às riscas ali, pressionei-as no assento.

E naquela noite eu orei quase toda a noite. Disse, "Senhor, o que é isto em que eu me envolvi? Nunca vi pessoas assim religiosas na minha vida." E disse, "Ajuda-me a saber de que se trata tudo isto."

89 E na manhã seguinte eu fui lá. Convidaram-nos para o pequeno-almoço. Claro que eu não ia comer com eles, porque não tinha nada para pôr na oferta. E voltei. E na manhã seguinte quando eu entrei, ora, eu comi algumas das minhas baguetes e sentei-me. E eles pegaram no microfone. E eu nunca tinha visto um microfone antes e estava assustado por causa daquela coisa. Assim eles... E tinha um fio aqui suspenso e estava pendurado. Como um daqueles microfones pendurados. E ele disse, "Ontem à noite, na plataforma, estava aqui um jovem pregador, um Baptista."

Eu pensei, "Oh-oh, vai ser bonito agora."

E ele disse, "Era o pregador mais jovem na plataforma. Chamava-se Branham. Alguém sabe onde ele está? Digam-lhe para vir, queremos que ele traga a mensagem da manhã."

90 Oh, meu Deus! Eu tinha uma pequena t-shirt vestida e calças às riscas, sabe. E nós Baptistas acreditávamos que tinha de se vestir um fato para ir ao púlpito, sabe. E eu sentei-me muito quieto. E durante o tempo... Eles tinham-na no Norte lá (a convenção internacional deles) porque as pessoas de cor não podiam ir se fosse no Sul. Eles tinham as pessoas de cor ali e eu era do Sul, ainda era um pouco empertigado, veja, achava que era melhor que alguém. E acontece que naquela manhã, sentado ao meu lado estava um homem de cor. Eu sentei-me e olhei para ele. Pensei, "Bem, é um irmão."

E ele disse, "Alguém sabe onde está William Branham?" Eu agachei-me no assento assim. Então ele disse, anunciou segunda vez, disse, "Alguém aí fora [ele puxou o microfone] sabe onde está William Branham? Digam-lhe que o queremos na plataforma para a mensagem da manhã. Ele é um pregador Baptista do sul de Indiana."

91 Eu sentei-me muito quieto e agachei-me, sabe. Ninguém me conhecia, de qualquer forma. Aquele rapaz de cor olhou para mim, disse, "Sabe onde ele está?"

Eu tinha de mentir ou fazer alguma coisa. Por isso disse, "Chegue aqui."

Ele disse, "Sim, senhor?"

Eu disse, "Vou dizer-lhe uma coisa," disse, "Sou eu."

mesma experiência. E um sentimento esquisito, a minha cara ficava quente. Não sabia... não conseguia pedir-lhe.

Assim acho que se questionam como me casei. Sabem que mais? Eu escrevi-lhe uma carta e pedi-lhe. E assim... Agora, não era "querida Menina." Era um pouco mais (sabe) no lado amoroso. Não era apenas um acordo, era... escrevi da melhor forma que podia.

69 E eu estava com algum receio da mãe dela. A mãe dela era... era um pouco dura, mas o pai dela era um bom holandês, um bom homem. Era um organizador da União, dos trabalhadores do caminho-de-ferro, ganhava cerca de quinhentos dólares por mês na altura. E eu ganhava vinte cêntimos à hora, para casar com a sua filha. Hum! Eu sabia que aquilo nunca ia funcionar. E a mãe dela era muito... Agora, era uma boa senhora. E era uma destas da classe alta da sociedade, sabe, e com etiqueta, sabe, e assim de qualquer forma ela não servia para o meu propósito. Eu era apenas um pobre rapaz do campo e ela achava que a Hope devia andar com um rapaz um pouco melhor e acho que ela tinha razão. E assim... Mas eu não achava isso na altura.

70 Assim eu pensei, "Bem, agora, não sei como... não posso pedir ao pai e tenho a certeza que não vou pedir à mãe dela. E assim tenho de lhe pedir primeiro a ela." Por isso escrevi uma carta. E naquela manhã a caminho do trabalho, deixei-a na caixa do correio. Nós íamos à igreja na Quarta-feira à noite e era Segunda-feira de manhã. Eu tentei durante o Domingo todo dizer-lhe que queria casar e não conseguia ter coragem suficiente.

Assim deixei-a na caixa do correio. E durante o todo o dia no trabalho pensava, "E se a mãe dela pegou naquela carta?" Oh, meu Deus! Então eu sabia que estava arruinado, se ela pegasse na carta, porque não se importava muito comigo. Bem, estava a suar por todos os poros.

71 E naquela Quarta-feira à noite quando eu cheguei, oh, meu Deus, eu pensei, "Como vou lá? Se a mãe dela recebeu aquela carta, ela vai ser dura comigo, por isso espero que ela a tenha recebido." Eu enviei a carta para "Hope". Era o nome dela, Hope. E assim disse, "Vou escrever aqui para a Hope." E pensava que se calhar ela não a tinha recebido.

Assim eu sabia que não devia apenas parar cá fora e buzinar para que ela saísse. Oh, meu Deus! E qualquer rapaz que não tenha coragem suficiente para ir a casa e bater à porta e chamar a rapariga, não tem o direito de estar com ela de forma nenhuma. Exactamente. Que disparete. É sem valor.

72 E assim eu parei o meu velho Ford, sabe, e tinha-o todo a brilhar. E assim fui e bati à porta. Misericórdia, a mãe dela veio à porta! Mal

conseguia respirar, disse, "Como-come-come está, Sra. Brumbach?"

Ela disse, "Como está, William."

Eu pensei, "Oh-oh, «William.»"

E ela disse, "Entra?"

Eu disse, "Obrigado." Entrei. Disse, "A Hope está pronta?"

E então aqui vem ela aos saltos pela casa, uma rapariga de dezasseis anos. E ela disse, "Olá, Billy!"

E eu disse, "Olá, Hope." E disse, "Estás pronta para a igreja?"

Ela disse, "Só um minuto."

Eu pensei, "Oh, ela não chegou a receber, ela não chegou a receber; que bom, que bom, que bom! A Hope também não recebeu, por isso vai ficar tudo bem, porque ela ia-me dizer." Por isso senti-me bem.

73 E depois quando cheguei à igreja, comecei a pensar, "E se ela recebeu?" Vê? E não conseguia ouvir o que o Doutor Davis estava a dizer. Eu olhava para ela e pensava, "Talvez esteja a esperar e vai dar-me uma reprimenda quando eu sair daqui, por lhe pedir aquilo." E eu não conseguia ouvir o que o Irmão Davis estava a dizer. E olhava para ela e pensava, "Bem, detesto desistir dela, mas... E eu... O momento da verdade vai chegar."

Assim depois da igreja começamos a andar pela rua novamente, a ir para casa e fomos até ao velho Ford. Durante o caminho, a lua brilha, sabe, e eu olhava para ela e ela era bonita. Bem, eu olhava para ela e pensava, "Meu Deus, como eu gostava de a ter; mas acho que não posso."

74 E assim eu andei mais um pouco, sabe, e olhei para ela mais uma vez. Eu disse, "Como-come estás esta noite?"

Ela disse, "Oh, estou bem."

E parámos o velho Ford e começámos a sair, sabe, pelo lado, a andar pela esquina e a ir em direcção a casa dela. E eu estava a andar até à porta com ela. Pensei, "Sabes, ela provavelmente nunca recebeu a carta, por isso é melhor eu esquecer também. Vou ter mais uma semana de graça na mesma." Assim comecei a sentir-me bem.

Ela disse, "Billy?"

Eu disse, "Sim?"

Ela disse, "Eu recebi a tua carta." Oh, meu Deus!

Eu disse, "Recebeste?"

Ela disse, "Hum-hum." Bem, ela continuou a andar, não disse mais

Jeffersonville, Indiana," passei.

Ouvi todos os outros chamar-se, "Pentecostal, Pentecostal, Pentecostal, P.A. de W., P.A. de J.C., P.A. de W., P..."

Eu passei. Pensei, "Bem, acho que sou o patinho feio." Por isso sentei-me, esperei.

86 E naquele dia eles tinham bons pregadores jovens lá e pregaram poderosamente. E depois eles disseram, "O que vai trazer a mensagem esta noite é..." Acho que o chamaram, "Ancião." E os ministros, em vez de "Reverendo," eram "Ancião." E trouxeram um velho homem de cor lá e ele tinha um destes casacos de pregador à moda antiga. Acho que nunca viram um. Com uma longa cauda atrás, sabe, com um colarinho de veludo. E ele só tinha uma pequena faixa branca de cabelo à volta da sua cabeça. Pobre homem, ele vinha assim, sabe. E ficou ali e voltou-se. E onde todos os pregadores tinham estado a pregar de Jesus e do grande... como Ele era bom e assim por diante, aquele velho tomou o seu texto de Jó. "Onde estavas tu quando eu fundava a terra, ou quando as estrelas da alva juntas cantavam e os filhos de Deus rejubilavam?"

E o pobre homem, eu pensei, "Por que é que não puseram alguns dos jovens ali a pregar?" O lugar estava cheio e apertado. E eu pensei, "Por que não fizeram isso?"

87 Assim então este homem, em vez de pregar sobre o que se estava a passar aqui na terra, começou a pregar só sobre o que se estava a passar no céu. Bem, ele levou-O ao princípio no princípio do tempo e trouxe-O de volta à segunda vinda pelo arco-íris horizontal. Ora, eu nunca ouvira uma pregação assim na minha vida! Nessa altura o Espírito desceu sobre ele, ele saltou mais ou menos esta altura e bateu com os calcanhares, lançou os ombros para trás e saiu a saltar por aquela plataforma, disse, "Vocês não têm espaço suficiente aqui para eu pregar." E tinha mais espaço do que eu tenho aqui.

Eu pensei, "Se isso faz um velho agir assim, o que me faria se viesse a mim?" Eu pensei, "Talvez eu precise de um pouco daquilo!" Ora, ele veio aqui, eu tive tanta pena do homem, mas, quando ele saiu, eu sentia pena de mim próprio. E olhei para ele a sair dali.

88 Eu saí naquela noite e pensei, "Agora, amanhã de manhã não vou deixar que ninguém saiba quem eu sou," por isso... Eu fui e naquela noite alisei as minhas calças. Eu levei... fui para o campo de milho dormir. E fui e comprei umas baguetes. Você... comprava-se muitas por cinco cêntimos. Havia uma represa ali, fui buscar alguma água. Assim eu sabia que me ia durar algum tempo, por isso fui buscar água e bebi e fui e comi as minhas baguetes e voltei e bebi mais um pouco de água, fui para o campo de

Eu tinha ouvido falar dos Pentecostais, mas eram um bando de "santos roladores que se deitavam no chão e espumavam da boca," e tudo o que me tinham falado. Assim não queria ter nada a ver com isso.

Assim eu ouvi-os a fazer barulho ali e pensei, "Acho que vou só entrar." Assim eu parei o meu velho Ford e entrei e cantavam como você nunca ouviu na sua vida! E vim a saber que havia duas grandes igrejas, uma delas chamada a P.A. de J.C., e a P.A. de W. Muitas pessoas lembram-se dessas velhas organi... Acho que são a Unida, agora chamam-se, chamam-se Igreja Pentecostal Unida. Bem, eu ouvi alguns dos seus doutores. E estavam ali, oh, estavam a ensinar acerca de Jesus e de como Ele era bom e de como tudo era bom, acerca de um "baptismo do Espírito Santo." Eu pensei, "De que estão eles a falar?"

83 E passado um pouco, alguém se levantou e começou a falar em línguas. Bem, eu nunca ouvi nada assim na minha vida. E aqui vem uma mulher por ali a correr o mais rápido que podia. Depois levantaram-se todos e começaram a correr. E eu pensei, "Bem, irmão, eles não têm maneiras na igreja!" A gritar e a clamar e a fazer barulho, eu pensei, "Que grupo que isto é!" Mas, sabe, algo acerca daquilo, quanto mais tempo eu ficava ali sentado, melhor me sentia. Parecia haver algo muito bom. E eu comecei a observá-los. E continuou. Eu pensei, "Vou só ficar com eles por um pouco, porque estou perto da porta. Se alguma coisa começar a ficar descontrolada, eu fujo pela porta. Eu sei onde o meu carro está estacionado, depois da esquina."

84 E comecei a ouvir alguns deles a pregar, eram eruditos e estudantes. Ora, eu pensei, "Está bem."

Assim chegou à hora do jantar e disseram, "Venham todos jantar."

Mas eu pensei, "Espere um minuto. Eu tenho um dólar e setenta e cinco centavos para ir para casa." É tudo o que tenho para gastar em gasolina. É o necessário para me levar a casa. E eu tinha o meu velho Ford, era um Ford muito bom. Não estava avariado, era só como este aqui fora, cansado. Acho que aquele Ford andava a quarenta e oito quilómetros por hora. Mas claro eram vinte e quatro para este lado e vinte e quatro para aquele lado, veja; se juntar, dá quarenta e oito. E assim eu pensei, "Bem, esta noite acho que vou sair e depois da..." Ia ficar para o serviço da noite.

85 E todos... ele disse, "Todos os pregadores, não importa a denominação, venham à plataforma." Bem, havia cerca de duzentos de nós ali, eu fui. E assim ele disse, "Agora, não temos tempo para que todos vocês preguem." Ele disse, "Passem e digam quem são e de onde vêm."

Bem, chegou à minha vez, eu disse, "William Branham, Baptista,

nada.

Eu pensei, "Mulher, diz-me alguma coisa. Manda-me embora, ou diz-me o que pensas sobre isso." E eu disse, "Tu... tu leste?"

Ela disse, "Hum-hum."

Bem, você sabe como uma mulher o consegue manter em suspenso. Oh, não queria dizer dessa forma, veja. Vê? Mas de qualquer forma, sabe, eu pensei, "Por que não dizes alguma coisa?" Veja, e continuei a andar. Eu disse, "Leste tudo?"

E ela disse, "Hum-hum."

75 Assim ela estava quase à porta e eu pensei, "Bem, não me deixes no alpendre, porque eu posso não conseguir escapar deles, por isso diz-me agora." E assim continuei à espera.

E ela disse, "Billy, gostava muito." Ela disse, "Amo-te." Deus abençoe a sua alma, ela está na glória. Ela disse, "Amo-te." Disse, "Acho que devíamos contar aos nossos pais... aos pais sobre isso. Não achas?"

E eu disse, "Querida, ouve, vamos começar isto com um pedido a meias." Eu disse, "Eu conto ao teu papá se tu disseres à tua mãe.", dando-lhe a pior parte para começar.

Ela disse, "Tudo bem, se disseres ao Papá primeiro."

Eu disse, "Tudo bem, vou dizer-lhe Domingo à noite."

76 E assim chegou o Domingo à noite, eu levei-a a casa depois da igreja e ela estava sempre a olhar para mim. E eu olhei e eram nove e meia, era a altura de eu avançar. Assim o Charlie estava sentado na sua secretária, a dactilografar. E a Sra. Brumbach estava sentada ao canto, a fazer algum croché, sabe, ou aquelas pequenas agulhas que se põem sobre as coisas, sabe. Não sei como lhes chamam. E assim ela estava a fazer essa coisa. E a Hope continuava a olhar para mim e a franzir a sobrancelha, sabe, a fazer sinal em direcção ao seu pai. E eu... oh, meu Deus." Eu pensei, "E se ele diz, «Não»?" Assim comecei a ir até à porta, disse, "Bem, acho que é melhor ir embora."

77 E eu fui até à porta e ela começou a ir até à porta comigo. Ela vinha sempre até à porta e dava-me boa noite. Assim eu comecei a ir até à porta e ela disse, "Não lhe vais dizer?"

E eu disse, "Hum!" Eu disse, "É claro que estou a tentar, mas eu... não sei como vou fazer isso."

E ela disse, "Eu vou voltar e tu chama-lo." Assim ela voltou para dentro e deixou-me ali.

E eu disse, "Charlie?"

Ele voltou-se e disse, "Sim, Billy?"

Eu disse, "Posso falar consigo um minuto?"

Ele disse, "Claro." Ele virou-se da sua secretária. A Sra. Brumbach olhou para mim, olhou para a Hope e olhou para mim.

E eu disse, "Pode vir até ao alpendre?"

E ele disse, "Sim, eu vou." Assim ele veio até ao alpendre.

Eu disse, "Está uma bela noite, não está?"

E ele disse, "Sim, está."

Eu disse, "Tem estado bom tempo."

"Claro que sim," ele olhou para mim.

Eu disse, "Eu tenho trabalhado tanto," disse eu, "sabe, até as minhas mãos estão a ficar com calos."

Ele disse, "Podes casar com ela, Bill." Oh, meu Deus! "Podes casar com ela."

78 Eu pensei, "Oh, assim está melhor." Eu disse, "Tem a certeza, Charlie?" Ele disse... Eu disse, "Charlie, olhe, eu sei que ela é sua filha e que você tem dinheiro."

E ele estendeu a mão e pegou na minha mão. Ele disse, "Bill, ouve, o dinheiro não é tudo na vida humana." Ele disse...

Eu disse, "Charlie, eu só ganho vinte cêntimos à hora, mas eu amo-a e ela ama-me. E eu prometo, Charlie, que vou trabalhar até que os calos desapareçam das minhas mãos, para sustentá-la. Vou ser o mais fiel possível."

Ele disse, "Eu acredito, Bill." Ele disse, "Ouve, Bill, tenho de te dizer uma coisa." Disse, "Sabes, a felicidade, não é necessário dinheiro para se ser feliz." Disse, "Sê bom para ela. E eu sei que vais ser."

Eu disse, "Obrigado, Charlie. Claro que vou ser."

Então era altura de dizer à Mamã. Não sei como ela conseguiu, mas casamo-nos.

79 Assim, quando nos casamos, não tínhamos nada, nada para a lida da casa. Acho que tínhamos dois ou três dólares. Por isso alugamos uma casa, custava-nos quatro dólares por mês. Era um lugar pequenino de duas divisões. E alguém nos deu uma velha cama de armar. Pergunto-me se alguém já viu uma cama de armar? E deram-nos isso. E eu fui à "Sears and Roebucks" [Cadeia de lojas - Trad.] e comprei uma mesa pequena com quatro cadeiras e não era pintada, sabe, compramos às prestações. E

então eu fui ao Sr. Weber, um sucateiro, e comprei um fogão. Paguei setenta e cinco cêntimos por isso e um dólar e pouco pelas bocas para o fogão. Arranjámos as coisas para a casa. Eu lembro-me de pegar nas cadeiras e pintar um trevo, quando as pinte. E, oh, éramos felizes, apesar de tudo. Tínhamo-nos um ao outro, era tudo o que era preciso. E Deus, pela Sua misericórdia e pela Sua bondade, nós éramos o casal mais feliz que podia haver na terra.

Eu descobri isto, que a felicidade não consiste na quantidade de bens que possui, mas se está satisfeito com a porção que lhe está destinada.

80 E passado pouco tempo Deus desceu e abençoou o nosso pequeno lar, tivemos um filho. O seu nome era Billy Paul; está aqui no serviço agora mesmo. E um pouco mais tarde, cerca de onze meses, Ele abençoou-nos novamente com uma menina chamada Sharon Rose, que vem da Palavra de "A Rosa de Sarom."

E eu lembro-me que um dia tinha juntado o meu dinheiro e ia tirar umas pequenas férias, ia a um lugar, ao Lago Paw Paw, para pescar. E no caminho de volta...

81 E durante esta altura (não vou falar de como me converti) converti-me e fui ordenado pelo Doutor Roy Davis na Igreja Baptista Missionária e tornei-me um ministro e tive o Tabernáculo onde agora prego em Jeffersonville. E estava a pastorear a pequena igreja. E eu...

Sem dinheiro. Eu fui pastor da igreja dezassete anos e nunca recebi um cêntimo. Eu não acreditava em... Nem sequer havia um prato da oferta lá. E os díizimos que tinha do trabalho, e assim, tinha uma pequena caixa ao fundo do edifício, dizia, uma inscrição, "Tudo o que fizerdes a um destes meus pequeninos, a mim me fizestes." E depois era assim que se pagava a igreja. Tínhamos dez anos de empréstimo para pagar e foi pago em menos de dois anos. E nunca tirei qualquer oferta.

E depois eu tinha, oh, alguns dólares que tinha juntado para as minhas férias. Ela trabalhava, também, na Fábrica das Camisas Fine. Uma amável rapariga. E a sua sepultura terá provavelmente neve hoje, mas ela ainda está no meu coração. E eu lembro-me de quando ela trabalhou tanto para me ajudar a ter dinheiro suficiente para ir a este lago pescar.

82 E quando eu estava a voltar do lago, eu comecei a ver, chegando a Mishawaka e a South Bend, Indiana, e comecei a reparar em carros que tinham letreiros na traseira, diziam, "Só Jesus." E pensei, "Isso é estranho, «Só Jesus.»" E comecei a reparar nesses sinais. E estava por todo o lado desde bicicletas, Fords, Cadillacs e o que quer que fosse, "Só Jesus." E eu segui alguns deles e vieram a uma grande igreja. E vi que eram Pentecostais.